DAVID BLUNKETT

INSPIRA UM SONHO DO CRONISTA

O preconceito das sociedades, particularmente, da luandense em relação aos portadores de deficiência visual é narrado na crónica de Salas Neto com muito realismo, críticas e humor.



ESTANÍSIO GARCIA

"CRIANÇAS NÃO OUVEM A MÚSICA INFANTIL"

Estanísio Garcia é músico infantil. Nasceu e cresceu rodeado de músicos. O avô, Dionísio Rocha é uma das grandes referência da música angolana. Berenice Rocha, a mãe, destacou-se na música infantil, com passagem pelo radiojornalismo. Já o pai, Estanislau Garcia, é jornalista da Rádio Nacional de Angola.





EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

10 de Junho de 2019 • Ano 1 • Número 51 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Uma família luta, há 28 anos, para

reaver a casa número 101, localizada

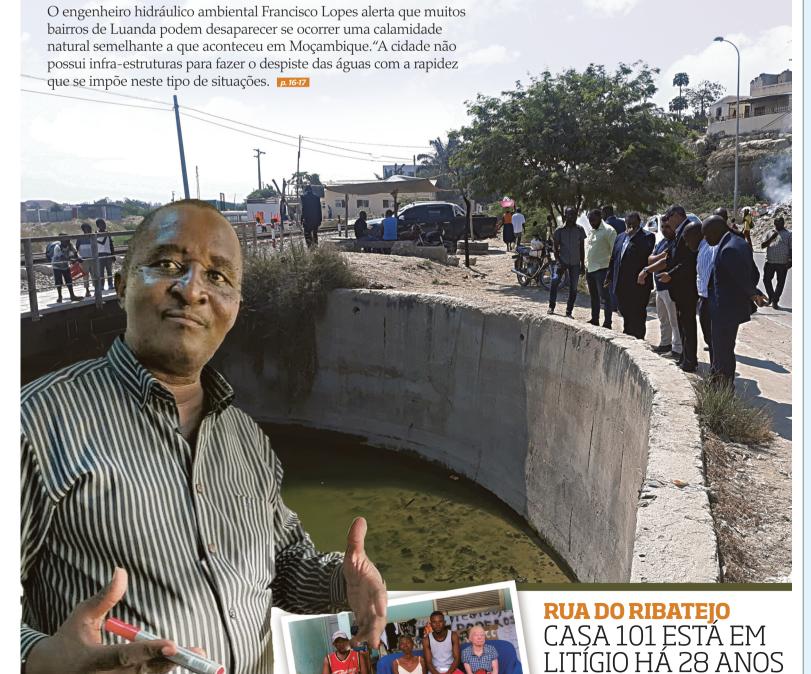
na rua do Ribatejo, bairro Terra Nova,

Distrito Urbano do Rangel. p. 06-07

Preço: 100Kz

ENGENHEIRO FRANCISCO LOPES ALERTA:

"Em caso de grandes calamidades, parte de Luanda desaparece"



INOVAÇÃO

BANANA E GINGUBA VENDIDOS EM CARRINHOS

Modernos Fogareiros para assar banana e ginguba podem ser encontrados em algumas artérias da Baixa de Luanda. Diferente dos tradicionais forageiros, os modernos garantem maior segurança alimentar para quem consome tais produtos. É a inovação.

"MANGUXIANDU"

FESTIVAL LEVA ARTISTAS A CATETE

"Manguxiandu" é a denominação encontrada para o Festival de cultura que 31 de Maio e 1 de Junho levou ao município de Icolo e Bengo várias figuras ligadas às artes. Maria Eugénia Neto, viúva do primeiro Presidente da República de Angola, António Agostinho Neto, abriu as festividades. Uma esperada conferência ressaltou o papel de Mestre Kamosso dentro do cenário cultural angolano. p.28-29

AUTO-EMPREGO

CENTRO MÓVEL FORMA EM ARTES E OFÍCIOS

O Centro Móvel de Artes e Ofícios de Catete dá, gratuitamente, formação nas áreas de Culinária e Pastelaria, Informática, Corte e Costura, Mecânica-auto e outros. Este ano, 194 formandos estão inscritos. As aulas arrancaram no dia 11 de Março e vão até 27 de Novembro.

OPINIÃO

NOTA DO DIA



CRISTINA DA SILVA Directora Executiva

À ESPERA DE UM MILAGRE

á um ano, neste mesmo espaço, chamámos a atenção para o perigo que constituía, para as famílias, a manutenção de uma grua junto de um dos prédios do bairro Prenda. Já lá vão 41 anos desde que foi colocada no local.

Especialistas em construção civil e até mesmo empresas manifestam interesse em resolver o problema. Enquanto a solução não chega, centenas de famílias continuam à espera de um milagre.

Não sabemos se por ignorância, inércia ou incompetência, o Governo da Província de Luanda nada fez para a sua retirada. Ninguém aborda o problema, excepto os moradores que vivem atribulados por não saberem o que lhes pode acontecer com esta situação.

Especialistas em construção civil e até mesmo empresas manifestam interesse em resolver o problema. Enquanto a solução não chega, centenas de famílias continuam à espera de um milagre.

Com cerca de cem metros de comprimento, a grua do Prenda pesa duas toneladas e ao redor foram construídas mais de 40 casas, entre definitivas e casebres. A Comissão Administrativa da Cidade de Luanda (CACL) chegou a criar uma comissão técnica para tratar do assunto. Infelizmente, desconhecemos o parecer dessa comissão.

O bairro Prenda vive situações muito críticas que vão desde a falta de saneamento básico, ruas esburacadas, com tapete asfáltico inexistente e totalmente às escuras. Falamos de um bairro antigo de Luanda que parece ter sido esquecido pelas autoridades.



HAJA TEMPO PARA OUVIR AS NOSSAS CRIANCAS

A abertura que a nova liderança política trouxe para Angola, sem dúvidas, já se reflecte no trabalho diário dos jornalistas, nas abordagens das diferentes plataformas de comunicação existentes, bem como na vida das crianças, na medida em que elas passaram a ter vez e voz para reivindicar e debater os seus direitos, fora dos programas de entretenimento.

Na véspera do 1º de Junho, Dia Internacional da Criança, e nos dias subsequentes, Luanda foi palco de várias actividades para assinalar a efeméride. Mas, quando se suponha que os eventos a realizar fossem os corriqueiros de outros anos, eis que surge um congresso "Mirim", onde as abordagens dos miúdos agradaram-me mais do que a designação escolhida para o encontro. E pode-se adivinhar por que razão. No citado congresso, 500 crianças, tal como gente grande que tem direitos e vontades, discorreram sobre temas como os "11 Compromissos de Angola", "Criança como Prioridade da Nação", "Condição da Criança em Angola - Sistema de Protecção da Criança" e "Os seus Direitos". Os assuntos mereceram debates e mesas redondas e as crianças foram as principais oradoras. Os adultos, representados por entidade de Luanda e do país, estiveram lá a ouvi-las. Se alguem duvidou da capacidade intelectual e argumentativa das crianças, terá se surpreendido com a firmeza e serenidade com que elas reclamavam pelos seus direitos e apresentavam soluções para muitas questões que afectam a todos. A profundidade das abordagens ficou vincada com a apresentação de dados estatísticos sobre a taxa de mortalidade infantil em Angola, trabalho infantil e educação primária. Desta vez, os problemas, mesmo não sendo novos, foram postos no lume pelas próprias crianças. Depois dos "ralhetes", resta aos adultos, especialmente governantes e pais, parar para reflectir sobre as preocupações daqueles que são seus filhos e o futuro da Nação. Agora que elas soltaram a voz é imperioso que, pelo menos, neste mês, os seus tutores e progenitores reservem um tempo para ouvi-las: saber das suas inquietações; do que pensam sobre os seus pais e demais adultos. E Porque não, perguntar-lhes se têm uma vaga ideia de como tirar o país da crise financeira? Afinal, a contribuição de todos é válida. Notem bem: No leque das preocupações apresentadas, os pequenos da nossa Luanda também reclamaram o direito a um feriado só para eles. Para isso, pediram que o mesmo volte a ser no dia 1 de Junho. Pois, desde a sonegação deste benefício, nunca mais tiveram gozo no Dia Internacional da Crianca, porquanto não comemoram como desejariam por ser época de aulas e, em função do calendário gregoriano, nem sempre calha num fim-de-semana. Daí que não desfrutam plenamente. Por todas as queixas, arranjemos tempo para ouvir as nossas crianças.

Directora Executiva: Cristina da Silva Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, ngongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo Morada: Rua Rainha Jinga 12/26, Caixa Postal: 1312 **Telefone:** 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@iornaldeangola.com **Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



Presidente do Conselho de Administração: Víctor Silva

Administradores Executivos: Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos: Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



Voluntariado

JOVEM TAPA BURACO

Não restam dúvidas que esta foto deixa qualquer pessoa boquiaberta. Claramente várias razões chamam a atenção: um jovem que gosta de trabalhar, um serviço de conservação e manutenção do tapete asfáltico de Luanda deficiente, um valor cobrado mas já oficialmente pago pela obrigatória taxa de circulação. Por essas e por outras razões o automobilista se questiona: Mas, afinal, o que se passa

com as estradas de Luanda? Esta foto foi tirada numa das Zonas do Zango III, e ilustra o problema de forma tão perceptível que deixa a nu a preocupação dos automobilistas, que, cientes de que o problema não se resolveria tão cedo. acabam rendidos pela iniciativa do jovem, convictos de estarem a proteger os seus carros, que ultimamente têm valido os olhos da cara. Se por oportunismo ou necessário empreendedorismo, a verdade é que as estradas precisam de uma intervenção com igual pontualidade.

Carta do leitor



São Paulo sem água da EPAL

Infelizmente, para grande parte dos moradores do São Paulo e parte do Miramar, a volta das cisternas de abastecimento tem sido a prática que lhes tem socorrido. Desde a greve da EPAL que o líquido precioso deixou rigorosamente de correr nas torneiras destes bairros. Se é ou não uma consequência do clima de discórdia que se vive na EPAL, muitos moradores não sabem dizer. Mas, alguns esperam uma justificação formal desta empresa pública. Enquanto isso, os que podem vão fazendo recurso às cisternas que cobram o valor mínimo de 12 mil kwanzas.

Laura Silas

São Paulo

Os buracos da ENDE

Tem sido prática da parte da ENDE fazer buracos que ninguém sabe bem quem deve voltar a cobrir-los devidamente. Muitas vezes, guando surge uma certa avaria, a ENDE manda no local os seus homens e esses, por sua vez, não medem

esforços. Porém, o que se sabe é que os passeios quebrados demoram muito tempo para serem refeitos. tanto que os moradores vão fazendo pequenos remendo a ver se a situação melhora.

Sara Adolfo

Maculusso

Nova Urbanização de Cacuaco sem iluminação

No período nocturno ainda é um grande exercício percorrer as artérias da Nova Urbanização, em Cacuaco. A quase inexistente iluminação pública não facilita a movimentação neste período do dia. Embora se tenha colocado postos de serviço pré-pago, a escuridão continua. A pouca iluminação possível depende exclusivamente de alguns vizinhos que colocam lâmpadas nos muros de casa. Muitos moradores pensam em solucionar o caso fazendo contribuições, mas receia-se que este serviço seja somente da competência

Katiana Matias

Nova Urbanização

LUZIA CÂNDIDO

OUTRA IMAGEM AO NEGÓCIO

"A adquirir o carrinho foi a melhor coisa que me aconteceu. Estava cansada de assar no fogareiro. As máquinas deram uma outra imagem ao nosso negócio, está tudo mais organizado, e acabaram as complicações com os fiscais, porque temos toda a documentação".



COMISSÃO ADMINISTRATIVA PROJECTO VAI SER EXTENSIVO A OUTROS MUNICÍPIOS

As beneficiárias pertencem ao Distrito Urbano da Ingombota, mas Comissão Administrativa da Cidade de Luanda garante que o projecto vai ser extensivo a outros municípios de Luanda e haverá fiscalização e manutenção dos equipamentos.



Arcângela Rodrigues

á dez anos, Esperança Valentim vende bombó, ginguba, banana e milho, assados no fogareiro, e kissangua, numa das ruas da Baixa de Luanda. Recentemente adquiriu um carrinho personalizado para organizar e melhorar a confecção dos seus produtos. Com isso, aumentou as suas receitas e paga imposto.

O carrinho, obtido através da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda (CACL), comporta um espaço para colocar o carvão, duas cubas para os quitutes, um extintor e uma sombrinha.

Ela não esconde a sua alegria e explica como conseguiu adquirir o carrinho. "Um jovem perguntou se não gostaria de ver o meu negócio organizado. Foi assim que mostrou a imagem do carrinho no papel e explicou como funciona", disse.

Gostou da ideia, por isso de-

Manuela Mendes é
uma consumidora
regular de bombó
assado e ginguba.
Para ela, a iniciativa
deu outra imagem a
Luanda. "As senhoras
estão melhor
organizadas, os
quitutes não ficam
expostos ao sol nem
a poeira".

cidiu comprar o carrinho. "O jovem apenas me pediu a cópia do Bilhete de Identidade, depois de alguns dias, fui chamada na administração da Ingombota, onde orientaram a tratar o cartão de ambulante, comprar o uniforme e recebi o termo de entrega".

Diariamente paga 100 Kwanzas para a manutenção da máquina e mensalmente mil. Espe-

rança Valentim louvou a iniciativa e revela que é melhor trabalhar com o carrinho do que no fogareiro. "Tenho os alimentos melhor protegidos e os clientes estão bem servidos", garantiu.

Luzia Cândido vende os mesmos produtos há um ano na Baixa da Cidade. Para ela, adquirir o carrinho foi a melhor coisa que lhe aconteceu. "Estava cansada de assar no fogareiro, tinha muita dificuldade em fugir quando os fiscais aparecessem", revelou.

"As máquinas deram uma outra imagem ao nosso negócio, está tudo mais organizado, e acabaram as complicações com os fiscais, porque temos toda a documentação", disse.

CLIENTES SATISFEITOS

Manuela Mendes é uma consumidora regular de bombó assado e ginguba. Para ela, a iniciativa deu outra imagem a Luanda. "As senhoras estão melhor organizadas, os quitutes não ficam expostos ao sol nem a poeira", afirmou.

Já João da Silva realçou que o projecto vai tirar muita gente do

desemprego e melhorar os alimentos. "Há mais higiene com os alimentos, pois as máquinas têm cubas para colocar os quitutes e a segurança dos clientes comerem nestes locais é cada vez maior", disse.

ENTREGA DOS CARRINHOS

No âmbito do combate à fome e à pobreza, a Comissão Administrativa da Cidade de Luanda (CACL) fez a entrega de dez carrinhos personalizados para a venda de quitutes da terra.

"As beneficiárias pertencem ao Distrito Urbano da Ingombota e simbolicamente vão contribuir com uma quantia de mil Kwanzas", garantiu o assessor para área de empreendedorismo e pequenos negócios da Comissão Administrativa da Cidade de Luanda, João Pompilho.

O projecto vai se estender a outros municípios de Luanda e haverá a fiscalização e manutenção dos equipamentos. Foram também entregues oito kits para engraxadores, numa iniciativa do INEFOP.

A tinta de caju





CHORO DE LUANDA

Luanda, a nossa cidade, daqueles que a amam verdadeiramente, não dos impostores, que a desprezam, maltratam, que dela apenas se servem em vez de a servirem, continua a chorar choros silenciosos. Luanda, já o escrevemos, por mais do que uma vez, neste e noutros espacos, nasceu bonita, com tudo para continuar a sê-lo. sem envelhecer. Mas há sempre um em todas a estórias por onde se metem impostores -, cedo começou a ser ultrajada, quando o ocupante desatou a esquartejá-la para a vestir com roupas que pouco lhe diziam. Para isso, serviu-se de picaretas feitas de desumanidade. Indiferente aos colares e brincos de missangas que lhe enfeitavam a vaidade em combinação com os panos com que resquardava a beleza do corpo virgem e começou a querer modificar-lhes gostos e posturas. Era, já na altura, o apelo ao estranho, que lá fora lhes parecia moderno. Ela, a nossa cidade, apesar do atrevimento do intruso e do sofrimento que isso causava a muitos de dilectos filhos, manteve-se atraente, mesmo chorando os choros silenciosos de muitos dos filhos. Até porque o forasteiro, apesar de tudo, lhe permitia, a ela, respirar. Tivera o cuidado de lhe deixar chegar - e sentir - os frescos bons soprados da Ilha do Cabo, Mussulo, montes e planícies, folhas dos paus de fruta, numa mistura de sal e doce tingida cores tantas que nem arco-íris!

Ela, a nossa Luanda, ainda esboçava sorrisos. Feitos de esperança que lhe segredavam em noite de Lua Grande, na hora do kussunguila. Também nos bailes em quintais de muros de aduelas, chão de areia, com velhas a borrifar para segurar a poeira. Igualmente, nas mensagens anunciadoras de ngomas e dikanzas a abafar, de ouvidos estranhos, hinos de Vidas Novas sussurradas em cordas de viola.

Esta nossa Luanda carregou todos esses sonhos, feitos de desesperos e esperanças, na chegada no Dia Prometido que estava para chegar. Dela e nossos, seus filhos de verdade. Não os impostores. Que já os havia. Esta nossa Luanda, em tempo que devia ser de alegria, está agora mais triste e suja do que nunca. Sem haver quem lhe cure as feridas, permita respirar, a lave ao menos.



FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE QUALIDADE

"O tipo de formação que damos é de extrema qualidade. Mas enfrentamos algumas dificuldades, que se prendem com a falta de géneros alimentícios para dar maior qualidade ao curso de Culinária e Pastelaria".



Domingas Cahuma, 19 anos, vive em Caxicane. De segunda a sexta-feira, percorre, diariamente, mais de 30 quilómetros (ida e volta) e gasta 600 Kwanzas para frequentar o curso de Corte e Costura em Catete, município de Icolo e Bengo.



Os cursos são grátis. No acto de inscrição, os candidatos apresentam fotocópia do BI, do certificado de habilitações e duas fotografias. A maioria dos técnicos formados no centro local, sai de Icolo e Bengo à procura de emprego noutras zonas de Luanda.

José Bule

á sabe ligar o computador? Há quatro meses, antes de frequentar o curso de Informática, Silva Francisco, aluno da 11ª classe no Instituto Médio Eliseu de Catete, não sabia manusear o equipamento electrónico. Matriculou-se no Centro Móvel de Artes e Ofícios de Catete e, agora, já realiza tarefas no Word, Excel e Power Point.

"Gosto mais de trabalhar no Word. O professor é excelente. Promove boa interacção com os estudantes. Depois desse curso vou frequentar um outro, de secretariado informatizado", diz o jovem de 22 anos. No curso de Informática, o

mulher, a mãe do seu único filho. ralheiros, em Catete. A vida militar roubou-lhe o tempo todo. Hoje, trabalha como segurança numa empresa privada, mas tem esperanças de um dia exercer funções noutras áreas. "Tenho fé, que um dia vou trabalhar na secretaria ou na recepção da firma onde labuto", almeja.

"A vida é complicada. Veja que, só agora estou disponível para fazer o curso", reconhece. Lourenço declara que, não vai parar de apostar na sua formação técnicoprofissional, enquanto não alcançar os objectivos.

Pedro dos Santos é um formador multifacético. Há mais de cinco anos que o funcionário efectivo do Instituto Nacional do Emprego e

formando mais velho tem 41 anos. Formação Profissional (INEFOP) Lourenço João vive separado da forma técnicos de informática e ser- e o segundo das 10h00 às 12h00. À agora como fazer para conservar

> O mestre Santos explica que, este ano, devido a fraca adesão de jovens ao curso de serralharia, viuse obrigado a ministrar aulas apenas no de Informática, que arrancou em Março e termina neste mês. "Aqui transmitimos conhecimentos de Word, Excel, Power Point, uma parte do windows e outros conhecimentos básicos de software e hardware", disse.

> Afirma que os formandos têm bom aproveitamento. Todos participam nas aulas e demonstram grande vontade de aprender. "É fácil perceber que a juventude adora a informática", sustenta. A sala de informática acolhe apenas 10 formandos em cada período de aulas.

O primeiro vai das 8h00 às 10h00, lulas e caldeirada de choco, sabe tarde, o centro funciona com mais melhor os alimentos. duas turmas: das 13h00 às 15h00 e das 15h00 às 17h00.

COZINHEIROS PASTELEIROS

Três meses e meio depois do início da formação em Culinária e Pastelaria, Silene Francisco já pensa abrir o seu próprio negócio, primeiro em casa e, depois, noutros pontos do bairro da Rotunda, em Catete. 'Quero fazer entregas ao domicílio", afirma a aluna do Liceu 626, onde estuda a 11ª Classe.

Silene diz que está a gostar do curso e que já aprendeu muita coisa. Além de preparar vários pratos com mestria, como o bacalhau Assis, bacalhau a Gomes Sá, feijoada brasileira, camarão, caldeirada de

"Temos formadores de qualidade. Ensinam muito bem. Estou muito animada com a formação e até já penso abrir o meu próprio negócio", atesta, antes de afirmar ser grande admiradora da sua mãe. "Ela cozinha muito bem. Sempre tive dificuldades de aprender a colocar a quantidade certa de ingredientes na refeição. Por isso resolvi fazer o curso".

"A minha mãe está surpreendida com os bolos que faço. Aliás, estou a superá-la neste aspecto", gaba-se a menina de 18 anos, que já definiu os próximos cursos a fazer no Centro Móvel de Artes e Ofícios de Catete, de Mecânica-auto e Informática. "Eu sempre amei a mecânica.



BERNARDO CORREIA

REGRESSO AO EMPREGO ESTÁ CONDICIONADO

'A direcção da empresa onde trabalhei condiciona o meu regresso ao trabalho, com a conclusão do curso. No princípio, só queria fazer a formação para ter o emprego de volta. Mas agora começo a gostar da profissão. Parei de pensar em ser médico. Quero ser estilista".



FUTURO COZINHEIRO

CRIADOR DO PRATO DE BATATA À MODA MARCELO

O criador da "batata à moda Marcelo" afirma que confecciona, também, o melhor bacalhau Assis do mundo. Marcelino António aprendeu a preparar um bom bacalhau com natas, feijoada brasileira, cabidela de cabrito e de pato.



FALTA DE GÉNEROS alimentícios retira qualidade à formação em Culinária

Gosto de lidar com motores e carros", declara. O futuro chefe de cozinha responde pelo nome de Marcelino António. Tem 18 anos e anda na 12ª classe. Desde muito cedo o jovem residente na Terra Nova - Catete, município de Icolo e Bengo, apaixonou-se pela culinária. O criador da "batata à moda Marcelo", um prato que espera ver internacionalizado, afirma que confecciona o melhor bacalhau Assis do mundo.

Marcelino aprendeu, também, a preparar um bom bacalhau com natas, feijoada brasileira, feijoada rica, cabidela de cabrito e de pato, fúmbua, e outros pratos. Era ainda criança quando aprendeu a cozinhar o funje de bombó. "Sou natural de Cuanza Norte", justifica, para acrescentar: "quando terminar o curso vou bater as portas de vários restaurantes da capital. Quero ser um grande cozinheiro, um bom chefe de cozinha"

Os repórteres do Luanda – Jornal Metropolitano interromperam a aula da professora Elisa Vidal, que, há mais de seis anos forma cozinheiros e pasteleiros no centro. Convidada a abandonar a sala, para ser entrevistada, destacou o nível de aproveitamento dos seus formandos. "Eles estão mesmo focados na formação", exalta.

A formadora refere que, a unidade móvel de formação dispõe de meios e equipamentos que permitem que o processo de formação decorra sem sobressaltos. "Infelizmente, aqui neste município não temos muitos restaurantes, por isso a maioria dos cozinheiros

e pasteleiros, que formamos, abrem seus próprios negócios em vários locais da província de Luanda", sublinha.

JOVENS COSTUREIROS

COM MULHER E DOIS FILHOS,

Bernardo Correia está desempregado. Há dois anos ficou muito doente e, por esse motivo perdeu o emprego. Trabalhava numa empresa privada, no Quilómetro 54, onde o seu reenquadramento ficou condicionado pela conclusão da formação em Corte e Costura", curso que frequenta actualmente.

Parou na 9^a classe por falta de recursos financeiros. Este ano, fez de tudo para estudar à noite no Liceu 626. Infelizmente, não conseguiu. Bernardo quer o emprego de volta. Mas a direcção da empresa condiciona o seu regresso ao trabalho, com a conclusão do curso.

"No princípio só queria fazer a formação para ter o emprego de volta. Mas agora começo a gostar da profissão. Deixei de pensar em ser médico. Quero ser estilista", afirma o jovem de 32 anos, que já costura algumas calças, saias, camisas e blusas de qualidade.

Quem deseja mesmo ser estilista é a Domingas Cahuma, 19 anos, que vive em Caxicane, localidade onde nasceu António Agostinho Neto, o primeiro presidente de Angola. De segunda à sexta-feira, percorre, diariamente, mais de 30 quilómetros (ida e volta) e gasta 600 Kwanzas para frequentar o curso de Corte e Costura em Catete.

"Sempre gostei de moda e encontrei aqui uma grande oportunidade para realizar o desejo de me tornar numa grande estilista. Sonhava coser as minhas roupas e ver outras pessoas com trajes confeccionados por mim. Em três meses de formação aprendi a fazer blusas, camisas e calças", ressalta.

A jovem acredita que, com a ajuda dos pais, terá, no futuro, a sua própria máquina de coser roupas. Lembra que, quando entrou para o curso nem tirar medidas sabia. "Já fiz uma saia para a minha mãe, uma camisa para o meu pai e dois vestidos para a minha irmã mais nova", conta.

Sobre o futuro, a Domingas já tomou uma decisão. "Se aparecer um



Corte e costura regista boa adesão

emprego vou me candidatar. Mas se isso demorar a acontecer, vou apostar em fazer da profissão o meu negócio", afirma.

O SONHO DE SER ELECTRICISTA

ÓRFÃO DE PAI E MÃE. Albano Sambakete nasceu em Catete, há 26 anos. Depois da morte dos pais, viu-se obrigado a abandonar a terra natal. Foi viver com a irmã mais velha na cidade do Sumbe, província do Cuanza Sul, onde concluiu o ensino médio em 2013. No ano seguinte regressou à procedência. Vive agora no bairro da Rotunda.

Sambakete destaca-se entre os formandos do curso de Electricidade. Aos 12 anos foi vítima de um tremendo choque eléctrico e agora procura entender as causas e consequências. Assume ser um jovem curioso, que procura encontrar respostas sobre todas as coisas que lhe deixam com muitas dúvidas.

Em pouco tempo de formação (três meses) aprendeu a extinguir e a montar circuitos em série, paralelos e mistos, montar tomadas, interruptores, disjuntores e outros equipamentos electrónicos. "Já estou em condições de fazer a instalação completa de uma casa. Mas tenho consciência que ainda tenho muito para aprender. Ainda me faltam seis meses de formação", reconhece.

Edildo Cassule, 20 anos, vê no curso de Electricidade a sua tábua de salvação. Sem emprego e impossibilitado de frequentar a universidade, por falta de dinheiro, inscreveu-se



no centro móvel de Catete. O rapaz, que concluiu o ensino médio no Liceu local, pretende seguir as peugadas do seu progenitor, que era electricista. O jovem aprendeu algumas coisas com ele. "Quero trabalhar por conta própria. Vou apostar na promoção do auto-emprego, criar uma empresa na área de construção civil. Mas se não conseguir o tão desejado plano, irei submeter-me a um patrão", garante.

MAIS DE 190 TÉCNICOS FORMADOS

No ano passado, o Centro Móvel de Artes e Ofícios de Catete admitiu 202

formandos, tendo, no final do ciclo formativo, lancado 194 técnicos especializados em Culinária e Pastelaria, Corte e Costura, Electricidade. Serralharia. Mecânica Auto e Informática, para o mercado do emprego.

Este ano, a unidade móvel de formação profissional tem menos formandos que em 2018, apenas 194, dos quais 109 rapazes e 85 meninas. As aulas arrancaram no dia 11 de Março e vão até 27 de Novembro.

"O tipo de formação que damos é de extrema qualidade. Mas enfrentamos algumas dificuldades que se prendem com a falta de gé-

qualidade ao curso de Culinária e Pastelaria, e de outros meios para as aulas práticas no curso de Corte e Costura", disse a chefe do centro, Suzana Bendinha, que explicou que, devido a fraca adesão da juventude, o curso de Serralharia deixou de funcionar.

Centro Móvel de Artes e Ofícios de Catete funciona com oito formadores, sendo dois de Informática, um de Corte e Costura, dois de Culinária e Pastelaria, dois de Mecânica-Auto e um de Electricidade.



FRANCISCO NAVAL

ADMINISTRAÇÃO DO RANGEL ACOMPANHA O CASO

A Administração está a acompanhar o caso, mas não lhe compete solucionar o diferendo entre as partes. Já solicitou uma informação ao Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos para comprovar a autenticidade dos documentos apresentados



REIVINDICAÇÕES

CARTAZES COM PALAVRAS DE ORDEM POR TODA CASA

À entrada da casa número 101, a família colocou vários cartazes com palavras de ordem. Um deles destaca a frase "ninguém é tão pobre que não pode ser protegido", proferida pelo Presidente da República na tomada de posse

RUA DO RIBATEJO

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Litígio pela posse de casa já dura há 28 anos

Uma família luta, há 28 anos, para reaver a casa número 101, localizada na rua do Ribatejo, bairro Terra Nova, Distrito Urbano do Rangel, ocupada actualmente por Francisco Damião Pedro Joaquim, que também reclama a itularidade do imóvel. A Administração do Rangel e o Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos do Governo de Luanda dizem que, por se tratar de um caso de litígio, deverá ser o tribunal a decidir quem é o verdadeiro proprietário da moradia

Domingos dos Santos luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

entrada da casa número 101, um cartaz com a frase "ninguém é tão pobre que não pode ser protegido", proferida por João Lourenço, na sua tomada de posse como terceiro Presidente da República de Angola, chama a atenção de quem passa pela rua do Ribatejo, bairro Terra Nova, Distrito Urbano do Rangel.

No quintal, um fogão a gás, uma

botija, três cadeirões, um colchão coberto com mosquiteiro, sapatos, roupa estendida no muro e uma caixa de velocidade de viatura fazem a decoração de um espaço que serve de moradia para a anciã Evalina Abel Atrasado, 67 anos, viúva de António Filipe, que em 1976 já morava no imóvel.

Outros cartazes com palavras de ordem como "não a corrupção, a impunidade e ao suborno. Queremos justiça", "forasteiro fora.... Queremos a casa de volta" e "não ao tráfico de influência", completam o cenário do quintal.

A casa número 101 está na base de um litígio, que dura há 28 anos, entre a família de António Filipe e o cidadão Francisco Damião Pedro Joaquim, acusado de ter ocupado ilegalmente a residência, supostamente por ser antigo agente dos Serviços de Iinformação e Segurança do Estado (SINSE).

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, Júlio Abel, filho de António Filipe e de Evalina Abel Atrasado, conta que a família vivia na referida casa desde 1976.

O diferendo, que parece não ter fim à vista, começou em 1992. Por ser simpatizante da UNITA e temer por represálias durante os confrontos que se seguiram às primeiras eleições gerais realizadas no país, o seu pai decidiu fugir e esconder-se em casa de um vizinho.

"O meu pai fugiu sozinho, pois não conseguiu levar-nos com ele. Alguns dias depois, a minha mãe também conseguiu escapar comigo ao colo e mais duas irmãs", recordou o joyem.

Júlio conta que, no dia em que

abandonaram a casa, um grupo de indivíduos, liderados por Francisco Damião Pedro Joaquim, arrombou a casa e apoderou-se dela. Com o intensificar dos confrontos, acrescentou, a família teve de fugir para o município do Cazenga, onde permaneceu até as coisas voltarem a normalidade.

Tendo, aparentemente, a situação politico-militar se normalizado, António Filipe procurou Francisco Damião Pedro Joaquim, no sentido de o convencer a deixar a casa, para que a família voltasse a

JULIO ABEL PAIMORREUSEM REAVER A CASA

"A família vivia aqui desde 1976. O diferendo começou em 1992. Desde essa data ele nega-se a entregar a nossa casa. em 1999, o meu pai acabou por morrer vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), sem conseguir reaver a sua casa".



DECORAÇÃO **MÓVEIS ESPALHADOS** PELO QUINTAL

No quintal, um fogão a gás, uma botija, três cadeirões e um fogareiro, fazem a decoração de um espaço que serve de moradia para a anciã Evalina Abel Atrasado, 67 anos, viúva de António Filipe.





PERIGO Evalina Atrasado dorme todos os dias na varanda da casa 101

viver no local. Mas sem sucesso.

"Ele negou-se categoricamente a entregar a nossa casa", afirma Júlio, acrescentando que, em 1999, o seu pai acabou por morrer vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC). "Meu pai morreu sem conseguir reaver a sua casa", lamentou.

Em 2000, o seu irmão mais velho tentou também, mas sem sucesso, resolver o diferendo com Francisco Damião Pedro Joaquim, a quem Júlio acusa de ter ameaçado de morte o irmão, obrigando este a andar foragido durante 10 anos. "Apenas este ano, o meu irmão voltou ao convívio familiar", revelou-nos.

Sem casa para morar durante estes 28 anos, Evalina Abel Atrasado e os filhos sobreviveram graças o apoio dos familiares e vizinhos que, desde 1999, acompanham o drama de uma família que tenta, a todo custo, reaver aquilo que reclama ser seu por direito. "Durante este tempo todo, tivemos de arrendar casa para viver, quando temos a nossa ocupada ilegalmente", sublinhou.

Conversou com a mãe e disselhe que a única solução era lutar pela casa deles, pois tinham documentos que o comprovavam. Os tios maternos tentaram convencelo a desistir do caso, pois, segundo eles, corria o risco de ser morto na via pública por causa da casa. "Se a casa não for nossa por direito, posso morrer na rua. Mas como ela é mesmo nossa, vou lutar até ao fim", terá respondido na altura aos tios.

Em Dezembro de 2018, os tios

entregaram-lhe os documentos da casa. A 29 de Janeiro de 2019, contactou o Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos de Luanda, onde expôs o caso e apresentou os documentos da moradia. À nossa reportagem, Júlio Abel garante que aquele Gabinete confirmou a autenticidade dos documentos que comprovam que a casa número 101 é deles, pelo facto de ter um termo de liquidação.

CASA 101 OU 107?

Júlio Abel conta que aquela o Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos de Luanda notificou Francisco Damião Pedro Joaquim para, no dia 31 de Janeiro, apresentar os seus documentos da casa número 101. Um dia antes do previsto, acrescentou, este deslocou-se aquele Gabinete, onde apresentou "documentos falsos de pagamento de renda, mas não da casa 101 e sim da residência com o número 107".

Por isso, Júlio Abel diz não compreender por que motivo Francisco Damião Pedro Joaquim insiste em ocupar a casa 101 há 28 anos, recusando entrega-la aos seus legítimos proprietários. "Não temos para onde ir. O senhor Francisco usa das influências para nos reprimir", denuncia, acrescentando que a sua mãe quase foi retirada do local a força, para ser colocada no Beiral.

Júlio Abel garante que o Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos de Luanda fez um levantamento e constatou não existir nenhuma casa com o número 107 na rua do Ribatejo. "En-

"SÓ O TRIBUNAL PODE EMITIR UMA ORDEM DE DESPEJO"

O ADMINISTRADOR do Distrito Urbano do Rangel, Francisco Naval, disse estar a acompanhar o caso e que não é competência daquela administração solucionar o diferendo entre as partes. Sobre a legalidade ou não dos documentos apresentados pela família de António Filipe e por Francisco Damião Pedro Joaquim, Francisco Naval disse ter solicitado uma informação ao Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos de Luanda para comprovar a autenticidade dos mesmos. Mas sublinhou que, por se tratar de um caso de litígio, só mesmo um tribunal poderá determinar quem é o verdadeiro proprietário do imóvel.

Uma fonte do Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos garantiu que os documentos apresentados pelas duas partes que reclamam a titularidade da casa número 101 que a solução do caso depende apenas do tribunal. "Só o tribunal pode emitir uma ordem de despejo. Não somos nós. Vamos aguardar até ser concluída a análise técnica dos documentos para serem remetidos ao tribunal", disse a nossa fonte. A reportagem do Luanda, Jor-

da rua do Ribarejo estão ser ob-

jecto de análise técnica, mas

nal Metropolitano, não consequiu ouvir a versão de Francisco Damião Pedro Joaquim, porque todas as partes contactadas não tinha os seus números de telefone. Na Administração do Distrito Urbano do Rangel, apenas o chefe do Gabinete Jurídico tem o contacto do acusado, mas estava indisponível pelo facto de ter falecido o seu irmão. Este quinzenário vai continuar a acompanhar o caso para obter mais detalhes sobre o desenrolar deste drama que marca a rua do Ribatejo há 28 anos.

tão, como é possível ele ter documentos passados pela Habitação da casa 107, em 1993, se ela não existe?", questionou-se.

Segundo Júlio Abel, o acusado terá explicado que obteve a casa através da Direcção Provincial da Habitação, que lhe cedeu também outra moradia no bairro Cassenda, onde vivia antes. Mas, segundo Júlio Abel, Francisco Damião Pedro Joaquim constatou que a casa do Cassenda estava em péssimas condições e decidiu mudarse para a da Terra Nova, por estar melhor conservada.

"Perguntaram quem lhe tinha dado a casa 101 da rua do Ribatejo, ele respondeu que foi um senhor da Direcção Provincial da Habitação. Os técnicos disseram que era impossível, porque a casa 101 já tinha sido comprada pelo meu pai", lembrou.

Júlio Abel fez uma exposição à Administração do Distrito Urbano do Rangel, onde foi recebido pelo administrador Francisco Naval. "Ele disse que era um caso de litígio que devia ser resolvido em tribunal", recordou.

Segundo ele, Francisco Naval terá remetido o caso para o Gabinete Jurídico da Administração do Rangel, que por sua vez solicitou ao Gabinete Provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos de Luanda um novo levantamento para confirmar a titularidade da casa número 101, tendo este órgão confirmado que a mesma estava em nome de António Filipe.

O reclamante explicou que Francisco Damião Pedro Joaquim foi novamente notificado para comparecer, no dia 17 de Abril, na Administração do Rangel para prestar esclarecimentos. Segundo Júlio Abel, um dia antes, este esteve na Administração alegando que tinha problemas familiares e que não seria possível aparecer no dia marcado. "O administrador disselhe para apresentar uma data em que estaria disponível para responder a notificação. Garantiu que, no dia 22 de Abril, às 10 horas, estaria no Gabinete Jurídico para prestar esclarecimentos", disse Júlio Abel, acrescentando que no dia combinado, Francisco Damião Pedro Joaquim chegou a Administração do Rangel às sete horas para resolver o problema, sem a presença da outra parte envolvida no litígio. "O técnico da administração recusou atendê-lo. Não satisfeito, disse que não iria mais receber nenhuma notificação da administração e que o assunto seria tratado com o seu advogado. Nós também constituímos um advogado e o caso vai ser resolvido em tribunal", explicou Júlio Abel.

"ISTO É INVASÃO DE PROPRIEDADE ALHEIA"

PARA RUI SALVADOR, sobrinho de António Filipe, este não é um caso de litígio, mas sim de invasão de propriedade alheia, na medida em que Francisco Damião Pedro Joaquim apoderou-se de uma casa que estava fechada. "Eu se viajo e fecho a minha casa, ninguém tem o direito de invadila, apropriar-se dela e depois alegar que tenho de constituir um advogado para reaver a minha ca-

Rui diz não compreender como instituições que inicialmente reconheceram a autenticidade dos documentos da casa 101 apre-

sa", argumentou.

sentados pelos primos, estarem agora a solicitar novas provas para confirmar se a residência é mesmo do seu tio ou não.

"Isto é uma contradição. Eles já têm acesso a esses documentos. Há provas que mostram que o senhor é um falsificador de documentos. Eu, cidadão comum, se invadir a casa de alguém, vou preso na hora", asseverou Rui Salvador, para quem parece não haver dúvidas de que "há uma grande promoção da ilegalidade".

"O senhor vem sempre acompanhado de agentes da Polícia Nacional para nos intimidar. O nosso advogado está acompanhar o caso e há detalhes que não podem ser divulgados agora. O senhor Francisco está a usar pessoas influentes e sentimos que todas as instituições estão contra nós", considera.

Rui Salvador acredita que, apesar de todas provas atestarem que a casa número 101 lhes pertence, o litígio não está a ser resolvido pelo facto do seu tio ter sido simpatizante da UNITA. "A Casa não é do senhor Francisco, por isso não pode chegar aqui fechar a casa e deixar os seus legítimos donos ao relento no quintal", reclamou.

PUBLICIDADE



DIA 15 DE JUNHO DE 2019 NO CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE BELAS













ADMINISTRAÇÃO ESCOLA VAI CONTINUAR FECHADA

Uma fonte da Administração Municipal de Icolo e Bengo disse à Angop que a escola primária da localidade de Gonçalo, comuna de Kaculo Kahango, vai permanecer encerrada até a resolução do conflito pelas autoridades.



CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O município do Kilamba Kiaxi registou, em 2018, 109 crianças com deficiência, das quais 103 estão fora do sistema de ensino, e 99 sem registo de nascimento, por dificuldades financeiras, meios de locomoção ou interesse dos pais.

ICOLO E BENGO

Escola primária encerrada depois da agressão aos professores

Direcção municipal da Educação do Icolo e Bengo encerrou a escola primária depois de um grupo de jovens ter agredido os professores e vandalizado as residências onde os mesmos viviam



ais de uma centena de crianças estão há mais de uma semana sem estudar, devido ao encerramento da escola primária da localidade de Gonçalo, comuna de Kaculo Kahango, município de Icolo e Bengo, pelo facto de um grupo de jovens ter agredido os professores após uma partida de futebol, noticia a Angop.

O encerramento, decretado pela direcção municipal de Educação de Icolo e Bengo, ocorreu dia 30 de Maio, depois dos jovens da comunidade de Boaventura terem agredido os professores por discordarem do resultado da partida de futebol.

Uma fonte da Administração Municipal de Icolo e Bengo disse à Angop que a escola primária vai permanecer encerrada até a resolução do conflito pelas autoridades.

O professor Simão Bengui Culolo, uma das vítimas de agressão, acusa os jovens da comunidade de Boaventura de também ter destruído as portas e janelas das moradias dos docentes. "Os jovens usaram catanas, paus e arremessaram pedras contra nós, por isso tivemos de nos esconder", lembrou.

Albino Manuel, morador de Kaculo Kahango, reconhece que a situação inspira cuidado e pede a rápida a resolução do caso. por seu lado, Francisco Catocola, outro morador, confirma o sucedido e pede às autoridades policiais para solucionar o problema para que

as crianças retomem as aulas o mais rapidamente possível.

Os quatro professores, que leccionavam na única escola primária com duas salas de aula da comunidade, foram transferidos para outras instituições de ensino em Catete e no Distrito Urbano de Bela Vista, na comuna de Bom Jesus.

A localidade de Gonçalo está situada a sete quilómetros da sede comunal de Caquengue e a 87 de Catete, sede municipal de Icolo e Bengo.

CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Pais e Encarregados de Educação de Crianças Portadoras de Deficiência e Necessidades Educativas Especiais, no Kilamba Kiaxi, exigem a criação de políticas para a promoção da igualdade, de serviços especializados de assistência médica e psicológica para permitir a inclusão das crianças no sistema de ensino e integração social.

Essas preocupações foram manifestadas à Angop, à margem do Encontro Alargado de Pais e Encarregados de Educação de Crianças Portadoras de Deficiência e com Necessidades Educativas Especiais, promovido pela Liga das Associações do Kilamba Kiaxi para o Desenvolvimento (LAKDES).

No encontro, os participantes pediram o apoio da Administração do Kilamba Kiaxi para aquisição de cadeiras de roda e muletas para os filhos com necessidades especiais.

Luzia Manuel, mãe de uma criança paraplégica de 15 anos, revelou não ter dinheiro para aquisição de uma cadeira de rodas para o filho, que não tem registo de nascimento e nem frequenta a escola.

Luzia, que desconhecia a existência de um Núcleo de Atendimento à Educação Especializada, conta que o filho vive diariamente imensas dificuldades e dificilmente consegue sair de casa, por não ter como se locomover.

Já Catarina Francisco é mãe de duas crianças com necessidades educativas especiais. Segundo ela, o encontro permitiu ter contacto com responsáveis locais da Educação e do Ensino Especial, receber conselhos de especialistas sobre como lidar com crianças nessas condições e conhecer os direitos das crianças com deficiências.

O secretário Executivo da LAK-DES, Lázaro Lussevikueno, disse que o município do Kilamba Kiaxi registou, em 2018, 109 crianças com deficiência, das quais 103 estão fora do sistema de ensino, e 99 sem registo de nascimento, por dificuldades financeiras, meios de locomoção ou interesse dos pais.

Na reunião foi feita dissertação sobre Direitos e Deveres de Crianças com Deficiência pelos técnicos do Centro de Diagnóstico Psicopedagógico e Formador de Língua Gestual, Bismarque Luciano António.

Ecos do Areal

SALAS NETO



I HAVE A DREAM

Se Angola fosse a Grã-Bretanha, mesmo sendo invisual, a minha pessoa poderia aspirar vir a ser, já agora, o primeiro- Ministro de Estado para a Área Social, o mais novo alto cargo criado no Executivo do Man João, o único sem dono no momento. É provável que esta minha tirada possa estar iá a provocar risadas, por parecer uma mera fantasia hilariante, mas não é, nem um pouco mais ou menos. É verdade: no Reino Unido dos britânicos, que será a nação campeã do mundo no que toca à inclusão social das pessoas com necessidades especiais, as limitações físicas não impedem ninguém de fazer carreira política ao mais alto nível. O exemplo mais eloquente é o do inglês David Blunkett, um cego a nascença de origem modesta que estrondou a vida pública britânica, ao conseguir ocupar importantes cargos ministeriais nos três governos do trabalhista de Toni Blair, entre 1997 e 2005. Preferido de Blair, que o defendia até à exaustão, ele seria ministro da Educação (1997-2001), ministro do Interior (2001-2004) e ministro do Trabalho e da Previdência (2005). Blunkett ocuparia este último posto por escassos seis meses, antes de pedir a sua segunda demissão do governo em menos de um ano, no que seria o seu abandono da vida política, a 2 de Novembro, por ter violado o código ministerial de conduta, ao confundir responsabilidades públicas com interesses privados numa empresa de biotécnica. O homem tinha acabado de ser recuperado, após a sua primeira saída do governo em Dezembro de 2004, já em final de mandato, devido a um escândalo amoroso com a iornalista Kinberly Kuinn, esposa do milionário americano Stephen Kuinn, então editor das revistas «Voque» e «The Spectator», Agora com 72 anos, acabadinhos de completar na última quinta-feira (O6), Davi Blunkett nasceu em Sheffield, no condado de South Yorkshire, Filho de família humilde, ele estudaria em escolas especiais para cegos até chegar à universidade, que concluiria com distinção. Começou a destacar-se na política assim que se tornou no vereador mais jovem da cidade, acabando por chegar anos depois ao parlamento britânico pelos trabalhistas em 1987. Antes de se tornar ministro de verdade, faria parte do gabinete sombra aos conservadores durante quatro anos. A sua vida amorosa agitada inspiraria um telefilme e uma opereta. Não sei o que é feito dele actualmente, mas recorro sempre à sua extraordinária história de vida como um forte argumento para rebater as teorias nazistas de uns tantos preconceituosos com quem tenho esbarrado, pretendendo fazer crer que iá nada haverá a fazer caso alquém, por alguma contingência da vida, passe a necessitar de cuidados especiais, como foi o meu caso. Assim aconteceria há dias, quando manifestei nas redes sociais a predisposição para me candidatar a autarca nas eleições municipais do próximo ano, não sei já se pelo Glorioso, que me parece complicado, ou se por um grupo organizado da sociedade civil, que deverá ser a opção mais fácil. Aliás, os Sabulhentos já me estão a pressionar nesse sentido. Pois, sob o argumento de que o país não está preparado para isso um tal de Gabriel Lito disse terminantemente que era melhor eu meter a viola no saco e ir cantar fados para outra freguesia, que autarca cego em Angola nem pensar. Algumas pessoas vieram a meu favor, mas o gajo insistia. "Cego não dá, porque o autarca no nosso país tem de encarar o munícipe olho no olho". defendia. Um outro atrasado falou da necessidade de se poupar verbas, já que um autarca na minha condição seria obrigado a gastar mais com assistentes para poder governar minimamente. Registei esta como tendo alguma lógica, mas perguntei ao Gabriel Lito o seguinte: "Então achas que para um autarca mandar solucionar um problema de saneamento básico em dada comunidade é preciso que ele vá à latrina dos munícipes ver as dibingas?". Kiá-kiá-kiá. Olha, santo remédio: o gajo, um fascistazinho de o assunto com um amigo, tendo ele, concluindo comigo sobre as enormes barreiras a ultrapassar para que as sociedades africanas venham a encarar a inclusão social como

algo normal, lançou uma que me deixou estatelado, embora lhe tivesse acompanhado na risada que se seguiu: "Ó Salitas esquece isso. Se com um albino já estamos à rasca, quanto mais com um cego". Acusei o toque, mas, invocando o "espírito do David Blunket, recuperei logo. É preciso resistir e

Blunket, recuperei logo. É preciso resistir e continuar a luta até à vitória final. No meu caso particular, como ainda não acabei a licenciatura, nem aspiro já a ser ministro. Agora não me venham dizer também que nem membro não-executivo do Conselho de Administração de uma empresa pública posso ser. Mesmo que for da Elisal, não faz mal. P..., os pretos são difíceis. Por alguma razão é que os brancos estão muito mais

adiantados. Vamos ter de sungar bué para chegarmos perto pelo menos.

MUNICÍPIO



FÉLIX AVELINO

A preocupação de Félix prende-se com as falsas provas da outra parte do litígio. "O processo parece inclinado, porque a outra parte tem uma filha juíza que está a interferir no caso". Informa que o terreno tem 8,5 hectares, dimensão inferior ao apresentado pela outra parte.



OSCONTENDORES

VERSUS SANDRAJAIME

No terreno, está erguida uma casa onde morou Belchior Chivinda, quando foi obrigado a abandoná-la sob fortes ameaças feitas por Sandra Jaime. A nossa reportagem tentou colher a sua versão, mas o esforço foi em vão.

LITÍGIO DE TERRA

Cidadãos disputam oito hectares de um terreno na zona do Kikuxi

O conflito do aludido espaço começou em Junho de 2017. A primeira tentativa de resolução não surtiu efeito. O terreno está localizado a escassos cinco metros do canal de água do Kikuxi e a 20 de uma escola de formação de polícias.

Rodrigues Cambala e Edna Mussalo luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

m terreno de 8,5 hectares, localizado na comuna do Kikuxi, em Viana, está a ser alvo de disputa, desde 2017, entre dois cidadãos. Um deles, Félix Avelino, diz que há dois anos surgiu no seu espaço uma outra proprietária de nome Sandra Jaime, que alega ser uma "parcela de terra" indicada pelo seu esposo, o antigo governador de Luanda, Simão Paulo, já falecido.

"Ela apresentou documentos fraudulentos em tribunal", atira Félix Avelino, supondo que se o terreno pertencesse ao antigo governador não estaria com capim alto e sem vedação.

O terreno está a escassos cinco metros do canal de água do Kikuxi e a 20 de uma escola de formação de polícias. O espaço não apresenta vestígios de actividade agrícola. "Estes contentores serviam para pastar bois e cabritos", indica, para sustentar a acusação contra Sandra Jaime, de invadir o espaço.

Félix Avelino acrescenta que o terreno nunca teve plantações e sistema de irrigação, como alega a outra parte. "Este terreno nunca teve plantações nem sistema de irrigação", reitera, sublinhando que o espaço tem, apenas, sete mangueiras e um cajueiro, que durante o crescimento eram regados com água acarretada em baldes a partir do canal.

O interlocutor disse que a máquina de irrigação, já retirada junto do canal, pertencia a uma quinta ao lado, que agora está a fazer uma nova canalização. "A senhora Sandra disse ao tribunal que o sistema de irrigação a pertence, o que não é verdade, porque, além de estar fora do perímetro do terreno, a máquina é propriedade da quinta do camarada Dino Matross".

"Ela fez fotos deste equipamento de irrigação, dizendo que a danifiquei", conta. Félix Avelino afirmou



que, no tribunal, a senhora Sandra pediu uma indemnização pela destruição da referida máquina no valor de 150 milhões de Kwanzas. "A juíza deslocou-se até ao terreno e constatou que o equipamento é da quinta ao lado", disse.

A preocupação de Félix prendese com as falsas provas da outra parte do litígio, supondo que, apesar disso, "o processo parece inclinado, porque a outra parte tem uma filha juíza que está a interfe-

No terreno, está erguida uma casa feita de blocos, já muito antiga e coberta de chapas de lousalite escurecido. A casa era habitada pelo ancião Belchior Chivinda, 68 anos, e a sua família, que foram obrigados a abandoná-la sob fortes ameaças feitas por Sandra Jaime.

"A dona Sandra não sabe sequer quem construiu a casa e quantos anos tem a mesma, mas afirma que o terreno é dela desde o ano de 2005. Isso é mentira, porque o velho Chivinda tomou conta do espaço desde 1982", disse.

Félix Avelino acrescentou que o pedreiro, que construiu a casa, e dois antigos comandantes da Escola da Polícia foram declarantes em Tribunal, e afirmaram de pés juntos que nunca viram a senhora Sandra. "Nem o malogrado Simão Paulo, antigo governador de Luanda, que Sandra diz ser a pessoa que a indicou o terreno, nunca foi visto no local. Se o terreno fosse do antigo governante não estaria sem um muro e sem plantações", sustentou

Entretanto, Félix informa que

o terreno tem 8,5 hectares, uma dimensão inferior ao apresentado pela outra parte. "Ela apresentou documentos de 9,5 hectares", indicou.

O conflito do aludido espaço começou em Junho de 2017. A primeira tentativa de resolução não surtiu efeito, numa esquadra de Viana. "Levei o mais velho Chivinda e o guarda, que sempre tomaram conta do espaço. Ela nem sequer conhecia estas pessoas", lembrou, afirmando que depois daquela situação foi apanhado na via pública, tendo ficado detido durante dez meses, para desistir do terreno. Félix conta que a senhora Sandra alega ter legalizado o terreno em nome do esposo, só depois de este ter falecido. "Ela diz que o espaço estava baldio em

2005, e foi nesta data que o marido disse que era dele", explica, salientando que, caso fosse dele, não percebe como foi possível um exgovernador de Luanda ter dificuldades de vedar e de reconhecer um terreno naquele período.

Segundo Félix, a documentação de Sandra é muito recente e tem as assinaturas dos recentes responsáveis da fiscalização da zona.

"MEUS FILHOS **NASCERAM AQUI"**

O mais velho Belchior Chivinda, 68 anos, está debaixo de uma frondosa árvore, rodeado de netos, filhos e vizinhos. Ele conta que sempre cuidou do terreno desde princípios dos anos 80. "Meus filhos nasceram naquela casa e nunca vi a dona Sandra, nem o malogrado esposo que foi governador de Luanda. Tive duas mulheres que adoeceram e morreram naquela casa. Foi o senhor António Maurício, o primeiro dono do terreno, que mandou construir aquela casa de blocos, para que deixasse de morar na antiga casa de adobes", esclarece.

Anos mais tarde, António Maurício passou o terreno a José Manuel António e este último cedeu, em 2010, a Félix Avelino. "O terreno não dá para cultivo, por isso o senhor José António passou para o senhor Félix", ressalta.

O ancião conta que o terreno nunca teve sistema de irrigação e nunca foi cultivado. "Os meus três filhos, que nasceram naquela casa, já me deram netos. Só vi a senhora Sandra no tribunal, nunca antes nos tínhamos visto". "Perguntem ao senhor Dino Matrosse quem é o velho Kamundongo. Ele me conhece muito bem. Aliás, o seu filho Cândido Belchior, de 40 anos, trabalhou como motorista na quinta do Dino Matrosse", justificou.

A nossa reportagem deslocouse à casa de Sandra Jaime, em Viana, para poder colher a sua versão em relação ao litígio, mas o esforço foi em vão.

MUNICÍPIO



"Existem famílias que já deviam ter sido realojadas na primeira fase, mas de tantas complicações e exigências foram passadas para terceira fase. Logo, um processo que devia levar um ou dois meses pode levar mais tempo".



Antes de mudar-se para a Marconi, Maria da Silva vivia na rua 12 de Julho, no Distrito Urbano do Sambizanga, A casa T4 tinha anexos, um salão de beleza, uma farmácia e um armazém. Ao ser realojada, recebeu dois apartamentos do tipo T3 e duas lojas.



Alexa Sonhi

s urbanizações da Marconi e do Calawenda, construídas no âmbito do Projecto de Reconversão Urbana do Cazenga, apresentam uma taxa de ocupação abaixo do previsto. Inaugurada em Agosto de 2017, Marconi possui apenas 80 famílias, das duas mil e 800 previstas, enquanto a do Calawenda acolhe 60 famílias.

A urbanização da Marconi, construída numa área de 30 hectares, possui 468 apartamentos do tipo T2 e T3, duas escolas, uma do ensino primário e do ensino secundário, 24 lojas, Instalações do Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC), centro médico e uma estação de tratamento de água.

O director do Gabinete Técnico de Reconversão Urbana do Cazenga (GTRUC), Bento Soito, em declarações exclusiva a este jornal, garantiu que, dentro de três meses, será concluída a entrega de todos os apartamentos das duas urbanizações. Entretanto, frisou que o processo de negociação, avaliação e realojamento das fato parece, pelo facto de muitas delas exigirem duas ou três habitações como compensação.

"Essas divergências tornam o processo moroso", lamentou, reconhecendo que algumas situacões têm sido resolvidas de forma coerciva. "O GTRUC tenta ao máximo evitar estas situações, por se tratar de um processo muito delicado. Por isso, se conseguirmos

mílias não será tão simples quan- realojar numa semana 10 a 15 famílias, é um grande feito", disse.

> Bento Soito explicou que há famílias que já deviam ter sido realojadas na primeira fase, mas devido às exigências que fazem, ficam para a terceira fase. "Um processo que devia levar um ou dois meses, pode durar mais tempo. Esta é a razão de até agora existirem na Marconi e Calawenda apenas 80 e 60 famílias, respecti

vamente", justificou. O arquitecto lembrou que apenas famílias residentes nas áreas intervencionadas pelo GTRUC no Cazenga serão realojadas nas urbanizações da Marconi e Calawenda. Bento Soito frisou que as duas urbanizações não devem ser comparadas às centralidades do Kilamba e do Sequele, onde é feita a venda de habitações aos cidadãos.

"Marconi e Calawenda são pro-

jectos de reconversão ou de requalificação urbana, onde a população é retirada das zonas de risco para ser realojada numa área com melhores condições de habitabilidade", explicou.

Devido às dificuldades financeiras, a empresa Kora Angola, contratada pelo Ministério do Ordenamento do Território para construir as duas urbanizações, paralisou as obras.

SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO DOS MORADORES

MARIA DA SILVA, 48 anos, vive na urbanização da Marconi há um ano. Ela foi a primeira pessoa no projecto a receber as chaves das mãos do então presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Antes de mudar-se para a Marconi, Maria da Silva vivia na rua 12 de Julho, no distrito urbano do Sambizanga. A casa T4 tinha anexos, um salão de beleza, uma farmácia e um armazém. Ao ser realojada, recebeu dois apartamentos do tipo T3 e duas lojas.

Diz estar satisfeita com as con-

dições da urbanização, mas lamenta o facto de não ter um quintal para receber e brincar à vontade com os netos. Conta que zona não é segura. Várias vezes viu seus vizinhos serem assaltados mesmo à entrada da urbanização. Uma das últimas vítimas foi o seu neto, a quem foi roubado um telemóvel quando regressava da escola, ainda em pleno dia. Maria da Silva pede a presença de mais agentes da Polícia Nacional para reforçar o sistema de segurança.

Por seu lado, Amélia António, 44 anos, diz não estar satisfeita com o realojamento, uma vez ter recebido, como compensação pela vivenda de três quartos em que vivia, um "apartamento do tipo T2 com uma sala muito pequena".

Em relação a criminalidade, Amélia conta que, se tivesse um outro lugar para morar, já teria mudado de casa há muito tempo. "Todos os dias há assaltos. Não podes sair nem muito cedo nem andar muito tarde porque os ladrões estão sempre à espreita. Não dá para viver assim, o governo precisa fazer alguma coisa para defender a população", disse.

VANDALIZAÇÃO

As duas urbanizações têm sido alvo de actos de vandalismo devido a inexistência de seguranças. "As obras da Marconi estão paralisadas, por isso a empresa de segurança não pode manter lá o pessoal por questões financeiras", disse, acrescentando que o GTRUC contratou depois uma outra empresa de segurança, que também abandonou o local por défice de pessoal.

Alguns agentes da Polícia Nacional têm feito patrulhamento na zona para garantir a ordem e a tranquilidade públicas. Para Bento Soito, a dimensão territorial e os 30 edifícios construídos tornam difícil o trabalho da Corporação.





VOZ DO MUNÍCIPE



Arcângela Rodrigues

JERONIMO MANUEL "SOCIEDADE SĂ"

"Para minimizar a criminalidade juvenil, é fundamental apostar na educação familiar, religiosa e na formação académica. Penso que a criação de espaços de lazer é factor primordial para que haja uma sociedade verdadeiramente sã".



"POLÍTICAS **DIRECCIONADAS**"

"É impossível pôr fim à criminalidade, mas pode ser minimizada, desde que se aposte na educação formal. Por outro lado, ao Estado cabe a tarefa de criar políticas direccionadas aos jovens".

DELINQUÊNCIA INFANTO-JUVENIL

Famílias desestruturadas potenciam delinquentes



A criminalidade, segundo consta, tem origem em factores decorrentes da convivência em sociedade, como a pobreza, a guerra, entre outros males. Por outro lado, a falta de ocupação dos tempos livres e o não acompanhamento dos pais são factores que facilitam a tendência para o consumo de drogas e bebidas alcoólicas.

os manter ocupados.

De acordo com um especialista em psicologia criminal, os adolescentes que praticam crimes são geralmente filhos de pais separados ou órfãos, e na sua maioria não têm registo de nascimento. Deste ponto vista, o combate a este fenómeno juvenil é uma tarefa de toda sociedade, das famílias e do Executivo, e deve passar pelo reforço de políticas que afastam os jovens da delinquência, dandolhes iniciativa para abandonarem os círculos criminosos.

Embora existam programas de acompanhamento e informação para prevenir os adolescentes sobre os males da delinguência, com palestras, colóquios e cam-

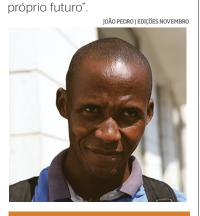
panhas de desincentivo, persiste a frequência dos adolescentes no cometimento de crimes. Por conseguinte, a delinquência infanto-juvenil constitui uma das

maiores preocupações na capital do país. Para os entrevistados do Luanda, Jornal Metropolitano, a juventude deve ter um papel mais actuante no com-

bate ao consumo de drogas porque maior parte dos crimes são praticados por jovens embriagados ou sob efeitos de substâncias psicotrópicas.

António Olembe "Diálogo familiar"

66 Deve haver mais trabalho da Polícia, sobretudo nas zonas onde a sua presença é reduzida. O diálogo familiar e a organização de palestras é uma boa saída para se evitar que os adolescentes enveredem pela prática de actos que em nada os dignifica e compromete o seu



José Vieira "Formação profissional"

66 O Governo deve apostar mais ainda na formação profissional e académica para ajudar a tirar os jovens do desemprego. Muitos são originários de famílias com poucos recursos e sem possibilidade de estudar. Obviamente que é frustrante e, por isso, as probabilidades de inclinação ao crime são elevadas".



Ângela Cristino "Ocupação saudável"

66 A educação é a principal chave para o combate a criminalidade. Deste ponto de vista, os pais devem estar atentos aos filhos, principalmente em relação às amizades. É fundamental que os adolescentes se envolvam em actividades que os mantenha afastado das práticas erradas".



Domingos Keta "Atenção aos adolescentes"

66 O Governo deve prestar mais atenção aos adolescentes e jovens, criar mais centros de formação profissional, lugares de lazer, sobretudo na periferia. Em relação à Polícia Nacional, deve reforçar os moldes de actuação, pois existem bairros onde não se faz sentir a sua presença e a situação é crítica".



Izone Isabel "Criação de emprego"

66 É preciso apostar mais na formação profissional, académica e no aumento do número de empregos. Penso que neste aspecto, o sector privado deve agir como parceiro do Estado. Só com a participação de todos podemos diminuir ou acabar com os elevados índices de desemprego e criminalidade".



SEJA UM BOM CIDADÃO MANTER A CIDADE LIMPA É FIXE

Não atire papéis, latas, garrafas, plásticos e outros objectos para o chão nem os deite fora pela janela das viaturas.





Deite o lixo sempre num contentor, dentro de um saco fechado.

O lixo que não é colocado no local correcto pode contribuir para disseminar muitas doenças, como paludismo, febre tifóide e diarreia



CONTRIBUA PARA FAZER DE LUANDA UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER.



Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda





POLÍTICAS SANEAMENTO BÁSICO

O crescimento demográfico de Luanda originou o surgimento de novos centros urbanos, erguidos, na sua maioria, com uma série de atropelos às normas de construção e saneamento que hoje põem em risco a própria coexistência da cidade.



FRANCISCO LOPES RESERVATÓRIO DE ÁGUA

"O facto de quase todas as residências em Luanda possuírem um reservatório de água reduz substancialmente a capacidade de acumulação e distribuição aos principais centros. Por outro lado, retira às redes a carga e força necessária que precisam para fazer a redistribuição"

ENGENHEIRO FRANCISCO LOPES ALERTA

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Muitos bairros de Luanda podem desaparecer se ocorrer uma grande calamidade natural, semelhante a que aconteceu recentemente em Moçambique.

Em entrevista a este quinzenário, o Engenheiro hidráulico ambiental Francisco Lopes frisou que não existem na capital angolana infra-estruturas para fazer o despiste das águas com a rapidez que se impõe neste tipo de situações

António Pimenta

O que significa saneamento básico?

Saneamento básico representa as políticas públicas que o Estado tem a obrigação de executar para garantir vida saudável aos cidadãos e conformar na sua essência cinco quesitos essenciais, a saber: o fornecimento de água potável, a colecta e tratamento das águas residuais, drenagem, colecta e tratamento de resíduos sólidos e o controlo de principais vectores de doenças.

A políticas do Estado em Luanda seguem esses padrões?

O crescimento demográfico de Luanda originou o surgimento de novos centros urbanos, erguidos, na sua maioria, com uma série de atropelos às normas de construção e saneamento que hoje põe em risco a própria coexistência da cidade.

O que pretende dizer com isso?

Pretendo dizer que na aparente falta de importância, vários espaços importantes, como as linhas naturais das águas e as áreas de drenagem das águas, foram destruídos pela políticas de ocupação anárquica dos solos, originando os problemas de inundações que enfrentamos quando chove.

É possível fazer as correcções necessárias?

Podem ser possíveis as correcções, desde que se faça uma aposta muito séria na formação do homem. É escassa a existência de técnicos hidráulico sanitaristas no país e em todo mundo.

O que é a hidráulica sanitarista?

Hidráulica sanitarista é a ciência que desenha e executa as políticas de saneamento básico. Uma espécie de arquitecto para as questões ambientais.

O abastecimento de água é ainda um grande problema em Luanda.

Nós não temos problema de produção de água em Luanda. O problema é que não produzimos o suficiente. Mas pessoalmente, muitos contestam, penso que o que produzimos pode servir para todos se for melhor aproveitada.

Não é bem aproveitada água que temos?

Os desvios que existem, a começar pelas girafas, o garimpo e os tanques que os utentes constroem nas suas residências reduzem a capacidade dos centros de distribuição em fazer chegar água aos consumidores 24/24 horas.

Pode justificar os seus argumentos?

O facto de quase todas as residências em Luanda possuírem um reservatório de água, reduz substancialmente a capacidade de acumulação e distribuição dos principais centros. Por outro lado, retira das redes a carga e a força necessária que precisam para fazer a redistribuição.

As girafas afectam negativamente a distribuição de água?

De uma forma geral, as girafas estão instaladas ao longo das linhas de conduta de água, violando o princípio da distribuição do precioso líquido que proíbe a existência de consumidores ao longo do percurso que liga os centros de produção aos centros de distribuição e vice-versa.

Que problemas isso provoca?

Quando isso acontece, como já dissemos atrás, reduz a força que os centros precisam para fazer chegar a água aos consumidores.

Qual seria a solução para todos es-



SANEAMENTO Tornou-se frequente o depósito do lixo nas valas

ses problemas?

A ciência nos diz que devem ser os municípios a cuidar da distribuição da água e os sistemas de esgotos nas suas respectivas áreas de jurisdição, o que significa que cada municipalidade deve velar pela água que recebe para consumo e a que produz depois do consumo. Isso poderia ser feito dividindo a cidade por zonas autónomas de intervenção, viradas para este tipo de serviços.

Considera essa uma via para a solução dos problemas de saneamento básico em Luanda?

Quando falamos em saneamento básico estamos, inquestionavelmente, a falar em fornecimento de água e outras questões que avancei atrás. Considero que muito mais poderia se ter feito em Luanda se fosse feito um aproveitamento mais racional do canal do Kikuxi.

Mas Porquê o canal do Kikuxi?

Das margens do Kwanza, onde se faz a recolha da água para levá-la até à central de tratamento do Kikuxi, o canal passa por várias localidades que não se beneficiam do abastecimento de água potável. Esse problema, pode ser resolvido se houver um maior aproveitamento do canal, instalando, ao longo do percurso por onde passa sistemas de tratamento e distribuição de abastecimento de



SECTOR DAS AGUAS **FALTAM TÉCNICOS**

Não temos, no sector das águas, técnicos especializados em gestão de águas. O Sector importa os técnicos, consultores estrangeiros, que, em alguns casos, chegam ao nosso país sem conhecimento nenhum do que vêm fazer.



DEJECTOS PERIGOS À SAÚDE PÚBLICA

Os dejectos e águas residuais, que são descarregados para o mar, transformam as zonas balneares perigosas à saúde pública. As praias da Ilha de Luanda, da Corimba, do Mussulo e todas as outras que existem, à volta da cidade, estão todas contaminadas, tornando desanconselhável o seu uso.

água potável. A par disso, essas águas passam pelo Catinton, onde se misturam com as águas residuais que vêem das residências e outros locais. Mesmo assim, penso que essas águas podem ser tratadas e aproveitadas para abastecer de água potável os moradores deste bairro e arredores.

O que seria necessário para chegarmos até ai?

É uma questão de planeamento, estudos profundos e também vontade de servir a população. Mas é preciso apostar antes na formação e, posteriormente, na requalificação daquilo que temos. Tudo bem estudado e sem pressa.

Acha que temos quadros capacitados em Luanda para o fazer?

Não temos no sector das águas técnicos especializados em gestão de águas. O Sector importa os técnicos, consultores estrangeiros, que em, alguns casos, chegam ao nosso país sem conhecimento nenhum do que vêm fazer. São jovens que começaram a trabalhar muito recentemente e que no nosso país conseguem o seu primeiro emprego.

Onde é que o saneamento básico entra quando se fala em desenvolvimento de infra-estruturas?

O saneamento básico é das principais premissas a ter em atenção quando falamos na construção de infra-estruturas. As construções apenas devem aparecer depois de estarem identificados os locais aonde vamos retirar a água. A água para o nosso consumo e os depósitos. Depois vem o paisagismo, a urbanização e outros.

Em Luanda essas regras são respeitadas?

Não. Por não respeitarem essas regras é que temos os problemas de drenagem de águas. Pensamos em políticas de construção de estradas e outras infra-estruturas sem respeitar as linhas naturais de passagem e concentração de águas.

Acha que seria possível realizar as obras que se fizeram em Luanda sem a destruição das Linhas naturais das águas?

Isso pode ser sempre possível desde que haja vontade. No caso concreto das estradas, antes de construir o empreiteiro deve obrigatoriamente considerar antes a instalação de uma ponte nos locais onde forem identificadas as linhas naturais das águas.

Qua é a importância das linhas naturais das águas?

As linhas naturais das águas têm a missão de evitar as inundações, encaminhando o precioso líquido para os assentamentos ou bacias de retenção. As bacias de retenção funcionam como um ponto de convergência de águas provenientes de vários pontos estratégicos e é para lá que as águas da chuva vão descair quando uma estrada é bem construída, evitando o perigo das inundações.

As estradas também têm essa capacidade de encaminhar as águas das chuvas?

Quando são construídas, as estradas têm que obrigatoriamente ser feitas a pensar na condução das águas para as bacias de retenção, em qualquer área onde elas forem erigidas.

Os problemas de águas estagnadas em Luanda têm que ver com forma como as estradas nas novas zonas residenciais foram construídas?

É verdade. A construção indevida de estradas e centros habitacionais destruíram e continuam a destruir o sistema de drenagem natural que tínhamos. Os problemas das inundações em Luanda iniciaram com o alargamento da cidade, sobretudo, a partir da altura em que pensamos na requalificação da cidade com a edificação de estradas novas.

O que é que faltou na construção das estradas nas novas centralidades?

Faltou rigor. Não lhes foi exigido a implementação das redes hidrotécnicas. Ocupamos os solos e construímos no kilamba, e em várias outros locais da cidade, sem obedecer a regras. Em muitos casos, os edifícios foram erguidos por cima dos assentamentos de águas. A via Expresso e a estrada do Camama foram construídas com quotas muito altas, o que inviabiliza o escoamento das águas para os diversos pontos de assentamento que existem no Kilamba, no condomínio Austin e no projecto BPC. Tais àguas, por sua vez, iam desaguar na cidade universitária, descaindo posteriormente para a vala do Catinton. A isso chamava-se bacia hidrográfica do Rio Kabamba.

É por isso que quando chove há inundações em algumas destas zonas?

No KK5000, no condomínio Austin, à beira da via Expresso e em outros locais essas são as principais causas. Mas, quase todos os projectos habitacionais que foram recentemente concebidos, têm problemas sérios de esgotos, abastecimento e drenagem de águas.

Quais os principais riscos que po-



PLANEAMENTO Urge a requalificação geral do sistema de esgotos

dem advir destas irregularidades?

Se esses problemas não forem resolvidos, poderão dar lugar a outros mais graves como doenças e mau cheiro. Os assentamentos de água por baixo dos edifícios podem originar a sua destruição.

Que riscos é que essas debilidades expõem a cidade de Luanda?

Muitos bairros em Luanda podem desaparecer se por algum acaso a cidade registar uma daquelas calaminadades naturais como a que aconteceu recentemente em Moçambique. Na cidade não existem infra-estruturas para fazer o despiste das águas com a rapidez que se impõe nestes casos. Se acontecerem em Luanda metade daquilo que aconteceu em Moçambique, parte da cidade, sobretudo a Baixa, pode desaparecer.

Mas, antigamente não havia esses problemas em Luanda...

No passado, a identificação das áreas para construção e obras de engenharia eram realizadas pelo Instituto de Geodesia e Cadastro de Angola (IGCA) que, depois dos estudos aturados dos solos, definia os espaços com condições para qualquer tipo de obras de engenharia civil e outros fins. Era o IGCA que determinava igualmente as quotas e a tipologia de edificações que podiam ser implementadas em uma determinada zona, sinalizando com marcos as linhas de passagem das águas onde a execução desses projectos eram proibidos. Infelizmente, esses marcos foram destruídos com o crescimento da cidade.

Qual é o significado de quotas?

Quota é o instrumento que define a altitude em qualquer ponto da terra em relação ao nível do mar. É através das quotas que se regulava o escoamento das águas nas zonas habitacionais para evitar as inundações.

As construções realizadas recentemente em Luanda foram feitas em contravenção a lei das quotas?

Do ponto de vista técnico e científico é o que se pode dizer. As quotas para a construção foram se aumentando descontroladamente até perdermos o controlo da situação.

Em Luanda, o Distrito Urbano do Rangel pode aparecer como o mais crítico em termos de saneamento básico?

O crescimento demográfico e urbano que registou o Distrito Urbano do Rangel aumentou as descargas de águas residuais e detritos que acabaram por saturar os solos, transformando o Rangel num espaço que, em condições normais, deveria ser proibido à habitação de pessoas, devido a contaminação do seu solo que o torna um grave problema de saúde pública. Se pegarmos hoje em uns graus de areia no Rangel e levarmos para um laboratório os resultados podem ser muito desastrosos.

Existem em Luanda outras zonas nestas condições?

Posso considerar de zonas muito vulneráveis, do ponto de vista sanitário, aquelas onde passam os canais de águas residuais como o do Calemba e Catinton.

E no centro urbano da cidade?

No centro urbano da cidade herdamos do colono os sistemas de colectores, cujo uso é actualmente desaconselhável devido os riscos que representa para a saúde pública. Os dejectos e águas residuais que são descarregados para o mar transformam as zonas balneares perigosas à saúde pública. As praias da Ilha de Luanda, da Corimba, do Mussulo e todas as outras que existem a volta da cidade estão todas contaminadas.

E qual é a situação das novas zonas residenciais em termos de esgotos?

No Distrito Urbano do Lar do Patriota estava previsto a construção de um sistema de tratamento de resíduos que iria receber as águas do Camama, Nova Vida e outras zonas residenciais a sua volta. Mas a pressão pelas casas foi tão grande que os espaços reservados para este fim foram anarquicamente utilizados em outras empreitadas.

Olhando para o crescimento urbano, pode-se afirmar que é desporpocional a quantidade de esgotos existentes?

Com o crescimento da cidade, Luanda ficou com o sistema de esgotos totalmente desestruturado. Acabamos com as bacias hidrograficas e as valas que existiam a volta da cidade para orientar e controlar a circulação das águas quando chove, foram na sua maioria engolidas pelas novas construções. Por outro lado, os sistemas de esgotos que temos perderam a capacidade de escoar as águas residuais e das chuvas quando "S. Pedro" abre as comportas. Por causa disso, quando chove, a Marginal, as vezes, inunda. Também acontece que o lixo proveniente de outras partes da cidade descai para o centro e Baixa da cidade de Luanda.

As valas orientam a corrente das águas quando chove?

As valas da Senado da Câmara, da Samba, do Cazenga e em outras zonas da cidade tinham a missão de orientar esses movimentos, evitando que as águas produzidas descessem de forma desordenada para o centro e Baixa da Cidade. Não se deve deixar correr as águas da chuvas de forma desordenada, sob pena de potenciar a ocorrência de desastres naturais.

Quer dizer que precisamos de mudar tudo?

É preciso uma requalificação geral de todo sistema de esgostos e drenagem da cidade, a pensar na preservação do ambiente.

SAÚDE



ISABEL CÂNDIDO BOM ATENDIMENTO

Isabel Cândido Ievou o filho "cassula" ao centro, que diz frequentar há vários anos. Ela afirma que ali o atendimento é dos melhores. Mas acha que a unidade precisa de mais apoios na aquisição de medicamentos e materiais gastáveis.



UNIDADE DE SAÛDE

SERVIÇOS DE QUALIDADE

A unidade comporta uma sala de medicina, duas de pediatria, um laboratório, estomatologia, obstetrícia, oftalmologia, ecografia, refeitório, depósito de medicamentos, esterilização, oficina de óculos, ginecologia, PAV, puericultura e uma sala de tratamento.

CENTRO DE SAÚDE MUXIMA WA JESU

Celeridade no atendimento anima pacientes

A unidade sanitária funciona com três enfermeiros na pediatria, dois na área de medicina, três na de obstetrícia, sete técnicos de diagnóstico e dois farmacêuticos.



Arcângela Rodrigues

ogo às primeiras horas da manhã, o centro de saúde Muxima Wa Jesu, localizado na Quinta Avenida do Cazenga, também conhecida como Rua do Asa Branca, regista alguma enchente no átrio. A maioria dos pacientes, entre mulheres e crianças, aguarda atendimento nas áreas de consultas prénatais e de puericultura.

Os assentos de betão são insuficientes para acomodar a demanda de pacientes que acorrem ao local. Alguns estendem os panos no chão, debaixo das árvores, onde aguardam até que sejam atendidos.

Na área de puericultura do centro, na hora de pesar, as crianças choram. Ficam assustadas pela rapidez com que lhes são tiradas as roupas, antes de serem colocadas na balança.

O centro, afecto a Igreja Católica, apesar de pequeno é limpo e bem organizado. Sentada num dos bancos de betão, Domingas Miguel, de 23 anos, amamentava o filho de 12 meses. Atenta à chamada, ouviu, poucos minutos depois o seu nome, e correu para a puericultura, onde as técnicas em serviço calcularam o peso da criança.

"Jovem Domingas, o teu filho está a pesar 8,5 quilos", declarou uma delas, antes de explicar que o peso do menino é normal. "Para uma criança de 12 meses, o peso varia de 8 a 10,5 quilogramas", justificou.

Domingas Miguel, que visitara o centro Muxima Wa Jesu pela primeira vez, disse à reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, que ficou admirada com a celeridade no atendimento. "Até agora não tenho





LUZIA ANTÓNIO FALTA SALA DE PARTO

A paciente Luzia António, que se transferiu agora para o Quilómetro 30, em Viana, continua a fazer as consultas pré-natais naquela unidade sanitária, por uma questão de hábito. A paciente está grávida e reclama da falta de uma sala de parto.



EDIATRIA DO CENTRO

MILHARES DE CASOS

De Janeiro a Abril deste ano, foram atendidas 5.582 crianças na pediatria. O centro funciona com um médico ginecologista e três enfermeiros na pediatria, dois técnicos de enfermagem na medicina, três na obstetrícia, sete técnicos de diagnóstico e dois farmacêuticos.

razões de queixa. O atendimento é rápido e eficiente. Estou a gostar", disse a jovem mulher, que chegou a unidade sanitária por volta das 8 horas e foi atendida antes das 9h00. Era a terceira pessoa na fila.

O centro de saúde presta assistência a milhares de moradores do município do Cazenga. "Aqui falta uma sala de parto", reparou uma antiga moradora da localidade, Luzia António, que se transferiu agora para o Quilómetro 30, em Viana.

A paciente está grávida e afirma que continua a fazer as suas consultas pré-natais naquela unidade sanitária, por uma questão de hábito. "Os técnicos já me conhecem e me tratam com muito carinho. Aqui é difícil os pacientes ficarem muito tempo à espera. Há boa organização", disse Luzia, visivelmente animada.

Na área de pré-natal, Graciete Cassua, 21 anos, acorreu ao centro,



pela primeira vez, por indicação da mãe. Depois de fazer a triagem viu as fichas, que acabara de preencher, serem rapidamente recolhidas por uma enfermeira. A jovem está grávida de seis meses. Passaram mais ou menos 25 minutos até ser chamada para o encontro com o médico ginecologista. "O atendimento foi rápido. Espero que continuem A pediatria recebe um bom número de crianças. Uma mulher de 40, Isabel Cândido, levou para lá o

ve motivos de queixa. "O atendimento é dos melhores. Mas acho que o centro precisa de mais apoios na aquisição de medicamentos e que o problema da falta de água seja rapidamente solucionado", pediu.

filho "cassula" de cinco anos. À nos-

sa reportagem, contou que frequenta

o centro há alguns anos e nunca te-



sempre assim", apelou.

O centro tem energia eléctrica da rede pública. Quando falta, o gerador instalado na Igreja que dá nome à instituição sanitária, entra em funcionamento.

A unidade de saúde comporta uma sala de medicina, duas de pediatria, um laboratório, sala de estomatologia, obstétrica, oftalmo"Jovem Domingas, o teu filho está a pesar 8,5 quilos", declarou uma delas. antes de explicar que o peso do menino é normal. "Para uma criança de 12 meses, o peso varia de 8 a 10,5 quilogramas' justificou.

logia, ecografia, refeitório, depósito de medicamentos, sala de esterilização, oficina de óculos, sala de reuniões, ginecologia, PAV, puericultura e uma sala de tratamen-

Apesar de serem pequenas, as salas de consultas estão bem equipadas. A chefe-adjunta do centro de saúde Muxima Wa Jesu, irmã Maria Soleda, disse que a principal dificuldade no funcionamento do centro reside na falta de cartões, para as mulheres grávidas, e outros de vacina para as crianças menores



DOMINGAS MIGUEL A jovem está satisfeita com o atendimento



de cinco anos. "Reproduzimos fotocópias e entregamos aos pacientes, porque não temos cartões novos", disse a responsável.

Maria Soleda declara que o centro funciona com pessoal qualificado, mas que, apesar disso, gostaria de vê-los participar permanentemente em vários ciclos formativos. "Infelizmente não há essa possibilidade", disse, depois de destacar o apoio incondicional da Direcção Provincial da Saúde e da Administração Municipal do Cazenga na aquisição de "retro virais", que são distribuídos aos pacientes seropositivos, que buscam tratamento médico naquela unidade.

As despesas do centro com medicamentos, pagamentos de subsídios aos colaboradores, entre outras necessidades, dependem das receitas provenientes da farmácia ou do laboratório, onde o exame mais barato (gota espessa) custa 700 Kwanzas e o mais caro (bioquímica) 2.500. A unidade também realiza exames de electrocardiograma.

"Não temos necessidade de trabalhar 24 horas por dia, porque o centro não dispõe de serviços de urgência", explicou a chefe-adjunta, para justificar o facto de a instituição funcionar apenas de segunda à sexta-feira, das 8h00 as 16h00.

Aos sábados, domingos e feriados o centro não abre.

Por falta de água canalizada, a instituição gasta, mensalmente, mais de 30 mil Kwanzas para abastecer o tanque. A sala de estomatologia está equipada, mas não funciona por falta de um médico especialista. Também faltam dois técnicos para o funcionamento da oficina de óculos, um para a medicina e outro para a pediatria.

O centro de saúde Muxima Wa Jesu funciona com um médico ginecologista e três enfermeiros na pediatria, dois técnicos de enfermagem na medicina, três na de obstetrícia, sete técnicos de diagnóstico e dois farmacêuticos.

De Janeiro a Abril deste ano, foram atendidas 5.582 crianças na área de pediatria, 1.397 pacientes na medicina, 2.790 na obstetrícia, 110 mil na puericultura e 2.728 crianças imunizadas na secção do Programa Alargado de Vacinação (PAV). O laboratório atendeu 7.900 pacientes, enquanto mais de mil foram submetidos a exames de ecografia.

A malária, febre tifóide e infecções urinárias são as patologias mais frequentes no centro, que no ano passado atendeu um total de 88 mil e 610 pacientes.









Proteja-se da cólera e de outras doenças de transmissão hídrica: mantenha a casa, o quintal e o bairro sempre limpos.

/700 0F0=

VIETTOS DO SULJORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

AFEAR DO POR

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedode do

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

(700.001b)







SEBASTIÃO SIMÃO

LOCAL IDEAL

"O largo do cemitério do 14 é o espaço ideal para a instalação de um parque de diversões. Quando o carrossel estava aqui, vinham pessoas de outros bairros para se divertir. As crianças ficavam aqui concentradas. Já não iam brincar muito distante de casa"



TROTINETA

BRINCADEIRAS DE CRIANCAS

Crianças brincam regularmente com uma trotineta, brinquedo feito de madeira e "pneus" de rolamentos. À entrada do velho cemitério, alguns jogavam à bola e outros sentavam-se à sombra das belas acácias rubras, perfiladas de um lado e do outro.



JOÃO PEDRO | EDICÕES NOVEMBRO

COMPORTAMENTO

DESRESPEITO VANDALIZAÇÃO DE CAMPO SANTO

Jovens aproveitam o período nocturno para vandalizar o local santo. Por isso, os pais devem chamar a atenção dos filhos no sentido de respeitarem os mortos, porque amanhã também seremos nós a repousar neste lugar.



PAULINO CHIENA CAMPAS DE FAMÍLIAS

Apesar da interdição, vários moradores enterram os seus entes queridos nas campas de outros membros da mesma família, sepultados há mais de cinco anos, mas desde que apresentem toda a documentação e os impostos pagos no Governo Provincial de Luanda.

João Pedro

ontinua encerrado. Por falta de espaços para receber mais campas, e por causa do elevado nível de desorganização que se registava no Cemitério da Mulemba, vulgarmente conhecido por "Cemitério do 14", no município do Cazenga, o Governo Provincial de Luanda (GPL) interditou, em Maio do ano passado, a realização de funerais no local.

Era bastante constrangedor o estado em que se encontrava o cemitério, pelo estado desolador e de desrespeito ao local, onde moradores ao arredor utilizavam como caminho para travessia de um ponto ao outro. A interdição, que já dura um ano, não era extensiva às famílias que já tinham ali sepulcros dos seus entes queridos, há mais de cinco anos e devidamente registados.

O responsável do Cemitério da Mulemba 14, Paulino Chiena, explica que apesar da interdição, vários moradores enterram os seus entes queridos nas campas de outros membros da mesma família, sepultados há mais de cinco anos. Explicou que, para tal, os solicitantes devem apresentar toda a documentação e os impostos pagos no Governo Provincial de Luanda (CPL)

"Depois de darmos parecer positivo ao requerimento dirigido ao GPL, o funeral é realizado no mesmo local onde já tinha sido enterrado outro ente querido", disse, antes de acrescentar que, apesar dessa abertura, o cemitério não recebe muitas solicitações para os devidos efeitos. "Este mês ainda não recebemos nenhum caso desta natureza", confirmou.

Paulino Chiena lamenta o facto de alguns jovens aproveitarem o período nocturno para vandalizar o local santo. "Os pais devem sempre chamar atenção aos seus filhos no sentido de respeitarem os mortos, porque amanhã também seremos nós a repousar neste lugar", sublinhou, para de seguida valorizar o árduo trabalho desenvolvido pelos seguranças destacados no local.

O chefe do Cemitério da Mulemba 14 realça que, a lei sanitária não prevê que se realizem funerais no mesmo local em menos de cinco anos. Paulino Chiena lembrou-se do surto da epidemia de febre-amarela, que assolou a província de Luanda em 2016 e matou muita gente, tendo, como consequência, esgotado os espaços que havia no 14.

"Por isso houve a necessidade de encerrar o cemitério para um período de cinco anos e noventa dias. Depois disso, vamos fazer um levantamento e, dentro de dois anos, quando tivermos aqui mais ou menos cinco mil vagas estaremos em condições de reabrir o campo-santo", prognosticou.

"Depois de darmos parecer positivo ao requerimento dirigido ao Governo da Província, o funeral é realizado no mesmo local onde já tinha sido enterrado outro ente querido.

Apesar dessa abertura,

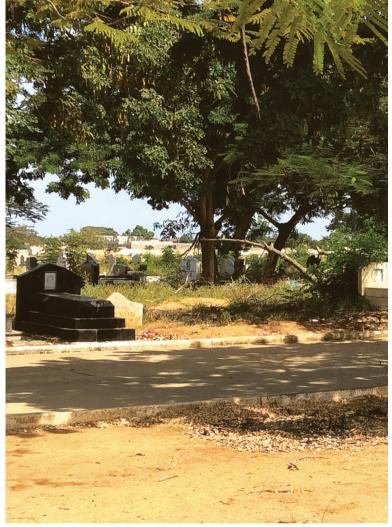
Apesar dessa abertura, o cemitério não recebe muitas solicitações ".

LOCAL DA BRINCADEIRA E DO FUTEBOL

Nos dias que correm, os moradores do Cazenga realizam os funerais dos seus familiares nos cemitérios da Funda, em Cacuaco, e no de Viana. "Desde que encerraram o cemitério, a limpeza tem sido um grande problema, porque os familiares deixaram de aparecer para tirar o capim que cresce à volta das campas", lamenta o coveiro Lucas Mbiavanga.

Com a fraca movimentação de pessoas e viaturas no local, o largo defronte ao Cemitério do 14 transformou-se agora num verdadeiro local de lazer. Se durante o dia as crianças brincam às corridas e jogam futebol ao mesmo tempo que os adultos, à noite, apreciam grelhados diversos, que empurram-nos para o fundo do estômago com cervejas, vinhos, whiskies, gins e vodcas, entre outras bebidas alcoólicas e refrigerantes.

No momento em que a equipa de reportagem do *Luanda*, *Jornal Metropolitano* chegou ao local, o menino Miguel Gaspar empurrava o amigo que seguia sentado numa trotineta. O brinquedo, feito de madeira, tem pneus de rolamentos, que deslizam facilmente no pavimento de



LIMPEZA O capim cresce à volta das campas desde o encerramento do cemitério

betão, no passeio. À entrada do velho cemitério, um grupo de jovens jogava futebol e vários adultos e crianças sentavam-se à sombra das belas acácias rubras, perfiladas de um lado e do outro. Os moradores fogem do calor intenso, no interior das residências, para desfrutarem do oxigénio proporcionado pelas árvores.

UM CARROSSEL NO CEMITÉRIO?

Com a fraca movimentação de pessoas e

viaturas no local, o largo defronte ao Cemitério

do 14 transformou-se agora num verdadeiro

local de lazer. Se durante o dia as crianças

brincam às corridas e jogam futebol, enquanto

que os adultos, à noite, apreciam grelhados

diversos, que empurram-nos para o fundo do

estômago com cervejas, vinhos, whiskies, gins e

vodcas, entre outras bebidas alcoólicas e

refrigerantes.

Sem a realização de funerais, o ambiente no Cemitério do 14 era quase sempre calmo, até antes de alguém colocar no largo um gigantesco carrossel e outros equipamentos de diversão. O novo cenário provocou acesas discussões entre os moradores do bairro.

Alguns valorizavam a instalação do equipamento, no local, como sendo de grande valia para a diversão das crianças e jovens da localidade, e outros consideravam a presença do carrossel um sinal de desrespeito aos mortos.

"Quando o carrossel estava aqui, vinham pessoas de outras localidades para se divertir e, na minha opinião, era bom para todos nós, porque as crianças ficavam aqui concentradas. Já não iam brincar muito distante de casa", disse Sebastião Simão.

O morador, que considera que o largo do 14 é o espaço ideal para a instalação de um parque de diversões, manifestou-se triste com a retirada do carrossel, equipamento que, na sua opinião, dava outra imagem ao bairro.

Inaugurado em 1970, o Cemitério da Mulemba 14, no município do Cazenga, que recebia, em média, oito mil cadáveres, beneficiou de obras de restauração, pela primeira vez, em Junho de 2010. Além do Cemitério 14, em Luanda existem ainda os cemitérios do Alto das Cruzes, Sant'Ana, Camama, Funda, Benfica, Quiçama, e o de Icolo e Bengo.



DIVERSÃO Largo defronte o cemitério transformado num local de lazer diário

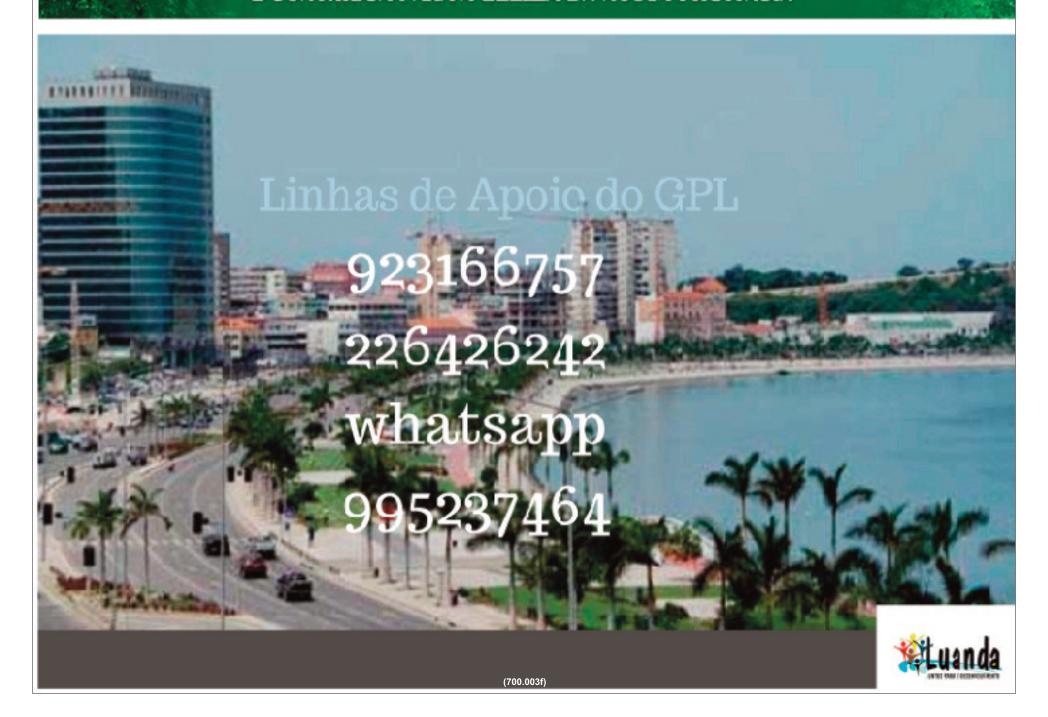








PAGUE JÁ A TAXA DE LIMPEZA E CONTRIBUA PARA A BELEZA DA NOSSA PROVÍNCIA





Desafio

Sobre animais

1- O pato é um dos poucos animais que anda, nada e voa com razoável compe tência. Também é um dos animais que conseguem dormir com metade do cére bro e manter a outra em alerta. É dotado de perfeito senso de direcção e comunidade. A que família pertence?

2-	Muridae
3-	Cheloniidae
4-	Anatidae
5-	Bathyergidae

Teste de Português

2- Este **jogo** é para testar os seus conhecimentos sobre gramática, ortografia, concordância, regência e vocabulário. Desafie-se preenchendo os espaços em branco.

A- O empregado aspirava cargo de gerente.

1- Rovidae

- AO
- B- Vou ao mercado comprar algo para...... beber. Mim
- Eu
- C- Ele não tem para cozinhar.
- Geito - Jeito
- D- Preciso levar o meu carro para
- Concertar
- Consertar
- E- Ele está a trabalhar pois está sempre de
- Mal / mau
- Mau / mal
- Mal / mal
- Mau / mau

RESPOSTAS

43- EM. 2- ITEM. 3- BI. 4- ANELAR. 3- EFE. 3- LILAL. 10- AMORFO. 17- PURO. 18- TIA. 35- PURO. 33- CORA. 35- PURO. 33- CORA. 43- EM. 33- CATA. 33- EM. 33- EM.

.AAMAAA - St 13- NE. 14- EME. 15- SELO. 16- IMPLANTE. 19- IR. 20- UA. 21- AI. 22- FAF. 23- PARRA. 26- ABALO. 28- ARO. 29- III. 40- AM. 41- ABAR. 42- GAZETA. 44- LATA. AR. ARAMA Horizontais 1- Bibala. 7- Bela. 11- Atinar. 12- Afim.

Palavras Cruzadas

UAM \JAM -3-S 2-D- CONSERTAR 7-C-DELLO: 2-B-EU. .OA -A-S

Teste de Português

1-4- Anatidae.

Desafio:

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



Centro Cultural Dr. Agostinho Neto

Centro Cultural "Dr. António Agostinho Neto" é um centro cultural erigido no país com serviços integrados virados à cultura, recreação, conhecimento histórico, ciência, novas tecnologias, desporto, artes, cinema, formação e lazer.

A sua construção, teve inicio em Fevereiro de 2006, concluiu-se em Setembro de 2008, compreendendo uma zona de lazer, que alberga infra-estruturas destinadas à Administração, um sala de Teatro de Arena, 30 quiosques, posto de primeiros socorros, zonas verdes, campos para desportos

de sala e um espelho de água.

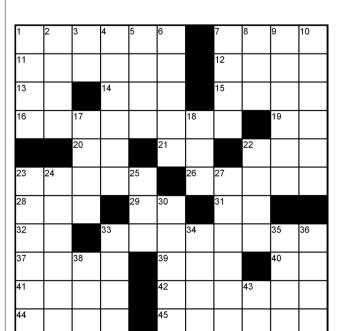
Já o edifício principal, um imóvel com três pisos, tem, no reis do chão um auditório multi-funcional, para 266 assentos e totalmente equipado com aparelhos audio-visuais, um restaurante, de 100 lugares, além da recepção e insta-

lações sanitárias. O 1º piso alberga um espaço multi-funcional, duas salas de ocupação, cyber café, sala de formação, quatro gabinetes de trabalho e sala de reuniões, enquanto no 2º encontra-se um museu, dedicado ao fundador da Nação Angolana, António Agostinho Neto, salão de exposicões e biblioteca.

O andar têrreo comporta dois gabinetes para apoio técnico à biblioteca e ao museu, além de uma sala de ocupação.

Concebido em betão de paredes de alvenaria em bloco, com argamassa de cimento e areia, a estrutura possibilita iluminação natural excelente, pois apresenta uma lumieiro que permite a entrada da luz solar. As janelas são de alumínio e vidro transparente, enquanto os acabamentos no pavimento são em granito e cerâmico, quer se trate de zonas de circulação quer fechadas.

Palavras Cruzadas



Horizontais

1- Um dos nove municípios da província do Namibe. 7- Linda. 11- Executar com tino, acertar.

12- Semelhante. 13- Símbolo de nordeste 14- Nome da letra M. 15- Estampilha.

16- Raiz metálica que se colocada dentro do maxilar para suportar uma coroa artificial ou servir de base para uma ponte fixa (medicina dentária). 19- Caminhar para lá. 20- União Africana.

21- Suspiro. 22- Federação Angolana de Futebol 23- Folha de videira. 26- Terramoto. 28- Argola. 29- Caminhava para lá. 31- Antes de Cristo

(abreviatura). 32- Senhor (abreviatura). 33- Dificulta. 37- Regaço. 39- O número três em numeração romana. 40- Antes do meio-dia.

41- Prover de aba, 42- Publicação periódica. 44- Folha de ferro, delgada e estanhada.

45- Cercar com arame

Verticais

1- Excluí. 2- Parcela. 3- Prefixo (duas vezes). 4- Dedo em que se usa o anel. 5- Terra ensopada em água. 6- Anfiteatro. 7- Suporte. 8- Nome da letra F. 9- Relativo ao lírio. 10- Que não tem forma determinada nem regular. 17- Sem mistura. 18- Mulher que tem sobrinhos. 22- Federação Angolana de Ciclismo. 23- Relativo à Páscoa. 24- Nome dado ao símbolo @ (Informática). 25- Escudeiro. 27- É defendida pelo guardaredes. 30- Companheira. 33- Enrubesce. 34- Dar pios. 35- Busca. 36- Gostar muito. 38- Latitude (abreviatura). 43- Preposição que

Cinema

CINEMAX /Kilamba

Pré-Vendas/Estreia 5 de 07

(Sala Vip) •Título: Homem-Aranha:

Longe de Casa 3D •Sessões: 13h30/16h20 /19h10/22h00

Pré-Vendas/Estreia 05 de 07 (Sala 1)

•Título: Homem-Aranha: Longe de Casa 3D
•Sessões: 12h00/15h50 /18h40/21h30

•Título:John Wick 3: Implacável (Sala Vip) •Género: **Acção** •Sessões: 14h00/16h50 19h40/22h303

(Sala 1) •Sessões:13h00/15h50/18h40

/21h30

•Título: Vingadores: ·Género: Acção, aventura

•Título: Marnie e Amigos VP (Sala 3) •Género: Animação, Aventura Sessões: 13h00/15h00

•Título: Tripla Ameaça •Género: **Ação** •Sessões: 17h10/19h20/21h30

•Título: Aladdin VP (Sala 4) •Género: **Acção, Aventura** •Sessões:13h30/16h00/18h30 •Título: Aladdin VP Sessões: 21h00/23h20* *Apenas 24 e 25 /05



Brightburn: O Filho do Mal •Título: (Sala 5) ·Género: Terror •Sessões: 13h50/16h30/ 19h00/21h10/23h20* *Apenas 24 e 25/05



Título: Pokémon: Detective

(Sala 6) ·Género: Fantasia, Acção •Sessões: *13h10/*15h30/17h50 *Excepto 27, 29 e 30 / 05

 Título: Guerra Sem Quartel (Sala 6) •Género: **Drama** Sessões: 20h10 /22h00/22h20* *Apenas 24 e 25/ 05

VALORIZAÇÃO DA CRIANÇA

OPORTUNIDADE DEVE SER UM DIREITO PARA TODOS

"Apenas falamos da situação da criança em Junho. É importante que se valorize esta franja da sociedade, por serem o futuro do amanhã. Sinto-me mal ao ver crianças na rua. Seria importante que toda criança tivesse a oportunidade que tenho de ir a escola, ter família, alimentação e poder brincar".



TRISTE REALIDADE

MÚSICA INFANTIL HÁ MUITO FOI ESQUECIDA

"Esqueceram que os músicos que actualmente fazem sucesso, foram antes músicos infantis. Nos grande eventos para crianças são tocadas músicas infantis antigas de Álice Berenguel, Berenice Rocha, Yuri da Cunha, Maya Cool e Isidora Campo e na piores das hipóteses nem essas são tocadas".



Cristina da Silva

stanísio Garcia é, aos 16 anos, um adolescente de convicções próprias. Estudante da 11ª classe, curso de Ciências Físicas e Biológicas, é músico infantil e defensor da natureza, o que faz dele um vegano, um estilo de vida que exclui o consumo de produtos de origem animal.

"Pretendo defender a natureza e manter uma saúde mais saudável", sustenta, acrescentando que há um ano não consome leite, ovos, carnes e peixe. "Sinto-me bem e feliz", garante o adolescente, em declarações a este jornal por ocasião do Dia da Criança Africana, a assinalar-se a 16 de Junho.

Nasceu e cresceu rodeado de músicos. O avô, Dionísio Rocha é uma

das grandes referência da música angolana. Berenice Rocha, a mãe, destacou-se na música infantil. Já o pai, Estanislau Garcia, é jornalista da Rádio Nacional de Angola.

"Cresci a ouvir muita música. A minha mãe foi cantora infantil. O meu avó também é músico e o meu pai ouvia muita música em casa. Isso influenciou o meu gosto pela música", justificou.

Já imitou muitos músicos nacionais e estrangeiros. Actualmente, canta as suas próprias letras. No próximo dia 15, volta a subir ao palco, com outras crianças, no Centro Cultural Português, depois de já ter estado no Memorial Doutor António Agostinho Neto. "Foi uma oportunidade única", disse.

Sobre o estado da música infantil, defende que é responsabilidade do Ministério da Cultura e Ser médico cirurgião é o grande sonho de Estanísio Garcia. O gosto pela Medicina, conta, surgiu da necessidade de ajudar as pessoas, principalmnte no domínio da assistência médica e medicamentosa. "Quero me formar, começar a trabalhar, ganhar dinheiro e construir vários consultórios para ajudar as famílias com necessidades, principalmente nas comunidades", revelou.

Quando criança, segundo relatos da mãe, Estanísio deparou-se com um deficiente físico e, sem saber porquê, começou a chorar. Acredita que este episódio terá influenciado grandemente na sua vontade de ajudar as pessoas.

A Natação é outra paixão de Estanísio Garcia. Tudo começou ainda na creche e o seu talento despertou o interesse do Clube 1º de Agosto, que logo o "caçou" para as suas fileiras. Já ganhou várias medalhas e diplomas. "Felizmente a Na-

tação é uma modalidade que o atleta não precisa ganhar a competição para ser reconhecido. A entrega, desempenho e participação é o mais importante", disse.

Estanísio diz estar preocupado com a violência contra as crianças. "Infelizmente, em Angola, quando se fala em violência doméstica, olhamos apenas para o homem e para a mulher. Muitas crianças são maltratadas e chamam isso de educação. Ninguém é punido", lamenta, acrescentando que só se fala dos problemas da crianças quando chega o mês de Junho.

"Apenas falamos da situação da criança em Junho. É importante que se valorize esta franja da sociedade, por serem o futuro do amanhã. Sinto-me mal ao ver crianças na rua. Seria importante que toda criança tivesse a oportunidade que tenho de ir a escola, ter família, alimentação e poder brincar", concluiu.

das Direcções Provinciais da Cultura trabalhar na sua divulgação e promoção. "Não temos e não consumimos músicas infantis, porque os promotores e produtores não valorizam esta camada. Esqueceram que os músicos que actualmente fazem sucesso, foram antes músicos infantis. Nos grande eventos para crianças são tocadas músicas infantis antigas de Alice Berenguel, Berenice Rocha, Yuri da Cunha, Maya Cool e Isidora Campo", refere, acrescentando que na piores das hipóteses nem essas músicas são tocadas. "Preferem o kuduro ou músicas com conteúdo impróprio para crianças", lamenta

Para Estanísio, há muito que as crianças deixaram as brincadeiras próprias para a sua idade. "Quando participam num concurso de imitação, cantam sempre músicas adultas", disse.



FESTIVAL

MAIS DE 80 ARTISTAS

Calcula-se que o festival concentrou mais de 80 artistas e quatro bandas, um número bastante significativo, dado que a população do Distrito Urbano de Catete clama por diversão. Nesta senda, os mais velhos da zona tiveram a oportunidade de opinar como a população devia ser priveligiada.



ORQUESTRA KAPOSSOKA

PRESENTES FORAM AGRACIADOS COM MÚSICA

Depois da solene palestra com conteúdos importantes, os presentes foram agraciados com muito boa música. A Orquestra Sinfónica Kapossoka aliou a sua música à dança, poesia e brincadeira para as crianças de Catete.



Matadi Makola
uanda.metropolitano@iornaldeangola.com

onhecida como a terra que toma o nome do mítico pássaro catete, o mais novo município da capital do país (Icolo e Bengo) esteve em festa entre os dias 31 de Maio e 1 de Junho. Literalmente, contra toda uma fama de cidade adormecida, muitas vezes lembrada apenas quando a saudade de um bom peixe cacusso grelhado aperta, Catete foi "acordado" pela I edição do Festival Manguxiandu.

Realizado pelo Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto, em Catete, o certame terá periodicidade anual e promete reunir diversas manifestações artísticas e debates sobre personalidades da região, feiras gastronómicas e de artesanato.

Precisamente, por volta das 10 horas do dia 31 de Maio, sexta-feira, Maria Eugénia Neto, viúva do saudoso primeiro presidente da República de Angola, Agostinho Neto, depositava o bouquet de flores no busto do fundador da Nação, simbolizando assim a abertura oficial do festival, cujo lema era "Terra das artes, da promes-

sa e da liberdade".

"Assim, Manguxi não é apenas nome em Kimbundu, agora é verbo e estamos 'manguxiandu', que catete seja a terra das artes e inspire. Que catete seja a terra da promessa, que pode ser entendida tanto no campo político, artístico ou religioso. Mais do que isso, que se cumpra a liberdade de falar, de agir e concretizar", justificou Maria Eugénia Neto.

Ao discorrer sobre futuras acções da fundação que preside, Eugénia Neto avançou que o festival poderá evoluir com o plano de ligá-lo a outras paragens. "Há diligências para que seja consumada a comunhão entre Caxicane e Trás-os-Montes (Portugal), respectivamente, terra de Neto e a minha terra natal", precisou.

RUA DE CATETE COM O NOME DE KAMOSSO?

Virada para o debate, uma esperada conferência ressaltou o papel de Mestre Kamosso dentro do cenário cultural angolano. A mesa teve como prelectores Carlos Lamartine e Ndaka Yo Wiñi. Antes, porém, Francisco Makiesse, a conduzir o debate, justifica que homenagear Kamosso foi incontornável, dado que ele é um sím-

bolo desta região. Em entrevista ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, Carlos Lamartine refere que Adão Miguel Kamosso é uma figura de destaque da cultura tradicional de Catete e do município de Icolo e Bengo, mas não só por ser um artista corajoso, dedicado em valorizar a cultura dessa região.

Destaca, por outro lado, que ligar o Mestre Kamosso ao festival é familiarizá-lo com a veia cultural de Agostinho Neto, que foi dos mais acérrimos simpatizantes da musicalidade do exímio tocador de "hungu".

"Eu digo isso porque, em Fevereiro de 1975, a figura que mais pontuou nos espectáculos da presidência da vigência de Neto era o mestre Kamosso. Levávamo-lo sempre e assim pude conviver com ele, tanto nos espectáculos ou em outras circunstâncias. O mestre era nosso mais velho e nós tínhamos sempre o cuidado de acompanhá-lo", enfatiza.

Aolhar para o tempo de hoje, Lamartine liga Neto a Kamosso e exorta a importância do centro para a preservação desta relação comum, encorajando que o espaço deve garantir que ambos se mantenham vivos e sejam referências permanentes para a educação cívica e cultural dos habitantes de Catete.

Outrossim, a manifestar a sua preocupação em relação a uma acção que já deveria ser tomada por quem de direito, opina já ser hora de a edilidade de Catete optar em preservar o nome do mestre Kamosso na toponímia da cidade. "Acho justo", reforcou.

Do que almeja de melhor para este distrito, avalia que, sendo Catete uma cidade em vias de crescimento, deve ter no seu plano a criação de um museu, para conservar de facto os valores culturais intrínsecos à sua religião.

"Seria muito importante, porque hoje estamos a falar em preservar Kamosso, mas amanhã pode ser Mendes de Carvalho ou outra grande figura oriunda desta região. Aliás, nas cidades mais modernas à dimensão de Catete, tem necessariamente um museu. Acho que é uma necessidade peremptória", sentenciou. Ndaka yo Wiñi, outro convidado à conferência, fez perceber que Kamosso jamais morrerá "enquanto o seu hungu soar por aquelas terras e o eco se ouvir de outros pontos", como é o caso do Brasil, que esteve presente por força de uma

convidada que se mostrou entusiasmada em conhecer a terra do "grande" Kamosso, muito conhecido e estudado por aquelas bandas.

CANTAR NA "TERRA DOS REFILÕES"

Num debate que se mostrou oportuno para entender melhor um pouco da História das famílias da região, numa das conferências mais animadas do festival, o prelector Francisco Cortez "Chico Adão" avançou que, foi sobretudo a partir de 1922 que o nome se espalhou como "terra dos refilões" de Catete.

A fama, conhecida por "nascerem já com instrução académica", resulta pelo facto de ter sido ali onde se instalou a primeira "escola de ler e contar", para os nativos, e, posteriormente, de artes e ofícios, dando origem aos primeiros pedreiros, carpinteiros, serralheiros, e outros profissionais

"Isso teve um grande efeito. Não se admirem que os primeiros angolanos que criaram os jornais, isto na época oitocentista, entre os quais se destacam a família Fontes Pereira, foram escrevinhados por filhos de Icolo e Bengo", revela.

CULTURA

EXIBIÇÃO MUSICAL **AUDITÓRIO RENDIDO**

O palco do anfiteatro do Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto viu exibir a cantora Melvi, pseudónimo de Melvire Lumbungululo, a banda do guitarrista Carlos Praia, o coro da Igreja Simão Toco e os músicos Ndaka Yo Wiñi e Gari Sinedima, ambos acompanhados por Carlos Praia Jazz Band.



BOUQUET DE FLORES NO BUSTO DE NETO

Maria Eugénia Neto, viúva do saudoso primeiro presidente da República de Angola, Agostinho Neto, depositou um bouquet de flores no busto do fundador da Nação, para simbolizar a abertura oficial do festival.



Segundo conta Chico Adão, muitos, depois da prestigiosa quarta classe, iam a pé até Luanda para aprender a arte de ser pastor, padre ou professor. O defensor da região aponta que, o primeiro acto de contrair orgulhosamente o colono acontece naquelas terras, e foi no dia 20 de Junho de 1922, data da chamada Revolta de Catete, curiosamente o ano em que nasceu Agostinho Neto "Kilamba".

"Aqueles que faziam os jornais deram tanta atenção ao facto, que o Governo Colonial os considerou oficialmente 'refilões de Catete', e Caxicane foi riscada do mapa de Angola", disse Chico Adão, que terminara assim a sua preleção, numa plateia repleta de estudantes, que o aplaudiram de pé.

Depois da solene palestra com muito conteúdo importante para se reter na academia, os presentes foram agraciados com boa música. No palco do anfiteatro do Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto, a cantora Melvi, pseudónimo de Melvire Lumbungululo, fez a sua primeira grande apresentação depois da sua formação superior na especialidade de Canto Lírico. Conhecida pelo grande público por conta do sucesso "Doce de Côco", a artista da nova geração atravessou linhas melódicas que convenceram todo auditório.

Igualmente magistral foi a banda do guitarrista Carlos Praia, um nome em grande ascensão na música angolana. Precisamente na manhã de sábado ,1 de Junho, Dia Internacional da Criança, a Orquestra Sinfónica Kapossoka aliou a sua música à dança, poesia e brincadeira para as crianças de Catete. Já no cair do pano, primeiro subiu ao palco o coro da Igreja Simão Toco, e depois a noite fechou com um grande show musical, que teve como chamariz os artistas Ndaka Yo Wiñi e Gari Sinedima, ambos acompanhados por Carlos Praia Jazz Band.

Visivelmente satisfeito, Francisco Makiesse, director do Centro Cultural Dr. António Agostinho Neto, em Catete, disse ao Luanda, Jornal Metropolitano, que é com grande alegria que vê vincar a primeira edição de um festival cuja ideia remonta de 2013, à época entendida como uma visão algo aventurada. "Porque não há recursos suficientes para fazer na dimensão que se desejava fazer. Porém, pode-se dar mesmo uma nota positiva pelo facto de ter sido bastante concorrido, graças a ajuda de muitos que tudo fizeram para que essa ideia se concretizasse. Tudo que pensávamos foi realizado, com um outro deslize", reconheceu.

Nos seus cálculos, o festival concentrou mais de 80 artistas e cerca de quatro bandas, um número bastante significativo, dado que a população clama por diversão. "Não nos preocupamos em estender oficialmente convites aos municípios circunvizinhos, especificamente Viana e Cacuaco. Queríamos privilegiar os munícipes", pontuou, acrescentando que foram os mais velhos da

zona que opinaram como devia ser, tendo chegado a conclusão que os primeiros tivessem que ser as pessoas da região.

O evento decorreu essencialmente para promover e divulgar o nome do saudoso presidente Agostinho Neto e considerar que Catete é a localidade onde nasceu, o que leva a que os nativos recordem anualmente a sua obra e feitos. "Nós temos um espaço que alberga um sem número de gente, mas os artistas sediados em Luanda não vêm, mesmo que se lhes ceda de forma gratuita", lamentou Francisco Makiesse, desejoso em ver Catete sempre "acordado".







DESPORTO



LUÍS GONÇALVES BOA FRESCURA FÍSICA E QUALIDADE TÉCNICA

"Do total de 26 equipas inscritas na Associação Provincial de Futebol de Velhas Guardas de Luanda, a prova é disputada por 16. Apesar da idade, durante os jogos, os atletas tem evidenciado boa frescura física e qualidade técnica.



"GIRABOLISTAS"

DESFILE DE TALENTOS

Apelidados de estrelas, vários são os antigos "girabolistas" que aos finais de semana desfilam talento nos distintos campos em Luanda. Na lista, consta os nomes de Sotto Mayor, ex-1º de Agosto, De Vígor, ex-Sagrada Esperança da Lunda Norte, e Bebeto, ex-Inter.



Adalberto Ceita

om a participação de 16 equipas, a quarta edição do campeonato provincial de Luanda de velhas guardas, que este final de semana fez disputar a 14ª jornada, está a ser jogado sob o signo do equilíbrio.

No topo da tabela classificativa, além das velhas guardas do Tala Hady, com 37 pontos, perfila a equipa dos Dikotas da Samba, campeão em título.

Em declarações ao *Luanda*, *Jornal Metropolitano*, o vice-presidente da Associação Provincial de Futebol para Velhas Guardas de Luanda (APFVGL), Luís Gonçalves "Kubilas", explicou que a competição decorre com norma-

lidade e a disputa pelo título é cada vez mais acérrima. Referiu que a diferença diminuta de pontos, entre o primeiro e o sexto classificado, fala por si.

"Os jogos são disputados aos sábados e domingos nos diferentes campos da capital do país, nomeadamente, Mário Santiago, São Paulo, Hoji ya Henda, entre outros. Os clubes foram sensibilizados a primar pelo fair-play e nós, enquanto associação, temos vindo a trabalhar para não cometer erros", disse.

Luís Gonçalves afirmou que do total de 26 equipas inscritas na APFVGL, a prova é disputada por 16. Deste número, consta ainda o Progresso, 1º de Agosto, Inter, Cariango, La Graça, Progresso, Velhas Guardas do Prenda, da Praia do Bispo, do Kilamba Kiaxi, Ran-

gel, Casa Verde, Polivalente, Ilha do Cabo e Ngola Kiluanji. O dirigente desportivo elogiou a qualidade técnica e boa frescura física evidenciada pelos atletas. Adiantou que a APFVGL tenciona agregar o maior número possível de antigos praticantes.

"Diferente do que anteriormente acontecia, muitos jogadores em fim de carreira no Girabola pedem para jogar no provincial de velhas guardas", disse Luís Gonçalves.

NOMES SONANTES DO GIRABOLA

Apelidados de estrelas, são vários os antigos "girabolistas" que aos finais de semana desfilam talento nos mais diferentes campos em Luanda.

Segundo apurou o *Luanda, Jor-nal Metropolitano*, Sotto Mayor, ex-1º de Agosto, De Vígor, ex-Sagrada Esperança da Lunda Norte, Bebe-

to, ex-Inter de Angola, e Avex, ex-Petro de Luanda, fazem parte dos nomes mais sonantes. A presença de alguns destes atletas, segundo o vice-presidente da APFVGL, tem garantido boa assistência aos jogos, seja pela exibição em si, como pela curiosidade dos aficionados ávidos em vê-los jogar.

"Temos registado boa assistência aos jogos, sobretudo, tratando-se das equipas onde jogam antigos craques do Girabola", realçou.

Além de enaltecer o patrocínio proveniente do Centro de Tecnologia Auto Carrs, que tem servido para manter alguns compromissos, Luís Gonçalves manifestou insatisfação com a pouca divulgação dada à competição. Por este motivo, pediu as entidades ligadas ao "desporto rei" a prestar mais atenção ao campeonato.

LIMITE DE INSCRIÇÃO E IDADE

DE ACORDO com o regulamento do campeonato, as equipas podem inscrever o número limite de 40 atletas, com idade igual ou superior a 35 anos.

A inscrição de atleta por equipa é anual, o que corresponde à época desportiva. No entanto, sempre que haja acordo entre atletas e clubes podem livremente negociar a respectiva transferência.

"Os jogos são
disputados aos
sábados e domingos,
nos diferentes
campos da capital do
país, entre eles
nomeadamente,
Mário Santiago, São
Paulo, Hoji ya Henda,
entre outros"

Em relação aos jogos, têm duração de 80 minutos, sub-dividido em duas partes de 40, e um intervalo de 10 minutos, devendo o árbitro conceder um período de compensação a seu critério.

Fundado em 17 de Setembro de 2015, a APFVGL tem como objectivo fundamental o convívio fraternal, desportivo e recreativo não profissionalizado de forma a prestar o seu contributo no associativismo e na manutenção física salutar dos antigos praticantes.







A lisura de um processo de adjudicação de serviços ou obras públicas passa pelo respeito escrupuloso dos 11 princípios gerais previstos na Lei dos Contratos **Públicos**

ANTÓNIO VENÂNCIO

Especialista em fiscalização de obras

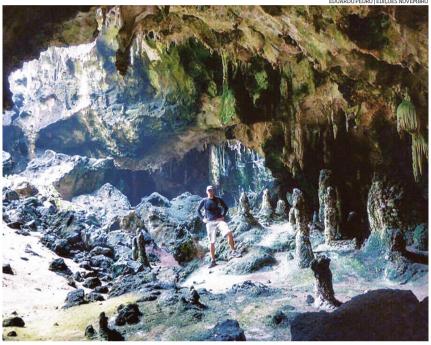
LITERATURA INFANTIL

"A TURMA DO SAPO-NO JARDIM DA AMIZADE"

O Centro Cultural Português acolhe amanhã, dia 11, o lançamento da obra infantil "A Turma do Sapo - no Jardim da Amizade", da Editora Acácias com ilustrações de Lucas Candeia e Pinto Marques. A obra relata as histórias do Sapo Sapinho Sapão.



PLANO DE REQUALIFICAÇÃO



OBJECTIVOS Para a concretização do projecto são precisos três milhões de dólares

Cabo Ledo potencia desenvolvimento turístico regional

O PÓLO TURÍSTICO de Cabo Ledo, no município da Quiçama, província de Luanda, pode tornar-se na âncora do desenvolvimento turístico regional, afirmou nesta quinta-feira o director-geral do projecto, Jacob Moisés.

Ao fazer a apresentação do Plano de Requalificação do Pólo de Desenvolvimento Turístico de Cabo Ledo à comitiva liderada pelo vice-presidente da República, Bornito de Sousa, durante um encontro de auscultação às comunidades da Quiçama, Jacob Moisés disse que para atingir este objectivo são necessários três mil milhões de dólares.

Defendeu que o Estado deverá desembolsar, numa primeira fase, o referido montante para a construção de infra-estruturas básicas na região.

Informou que, com a implantação do projecto, estariam garantidos 13 mil mil e 500 quartos, visando a captação de investimentos.

No acto, foi também apresentado o Plano Directório da Muxima, que visa o desenvolvimento urbanístico da vila e o combate às assimetrias.

O plano garantirá serviços essenciais básicos, a construção de um instituto politécnico, de bibliotecas e de recintos desportivos. Numa primeira fase, vai proporcionar água potável a 40 por cento da população e energia a outros 70 por cento.

PLANO DIRECTÓRIO DA MUXIMA

O Plano Directório da Muxima contempla, igualmente, acções nos domínios da agricultura, pescas e da exploração de recursos.

Paralelamente, está em preparação o Plano de Requalificação do Santuário da Muxima e a construção de uma basílica, com mais de quatro mil lugares e uma praça para duzentos mil devotos.

O director do Gabinete de Obras Especiais, Leonel Cruz, disse que o espaco reservado para o santuário terá uma extensão de dez hectares.

Terá captação directa de água a partir do Rio Kwanza e um sistema sustentado de energia solar, habitação paempregos directos e indirectos e dois ra o clero e estruturas de apoio. Espera-se que a requalificação da vila potencie o turismo religioso e náutico.

Ainda nesta quinta-feira, o vice-presidente da República. Bornito de Sousa, visitou a futura central térmica, um centro materno-infantil e uma escola. localizados na comuna de Cabo Ledo, além de ter visitado o Parque Nacional da Quiçama.

O *Luanda, Jornal Metropolitano*, um título da Edições Novembro, que aborda a realidade social, económica, política e cultural da capital angolana, tem um novo email: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com. Os nossos leitores podem enviar para este correio electrónico cartas, denúncias e sugestões para reportagens.

Resenha da Semana

COM FERRO DE ENGOMAR

MULHER QUEIMA FILHO POR EMPRESTAR VIDEOGAME

Uma criança de nove anos de idade deu entrada na semana passada no Hospital Municipal do Sambizanga, com queimadura do segundo grau, supostamente causado pela mãe, com um ferro de engomar. O incidente aconteceu no Bairro dos Ossos no distrito urbano do Hoji-ya-Henda, município do Cazenga, em Luanda, e caso consta das ocorrências das últimas 24 horas do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros

Segundo o porta-voz do Comando Municipal do SNPCB, inspector-chefe Luís Pedro, a criança foi queimada pela mãe, no braço esquerdo, por ter emprestado um aparelho de videogame a um amigo. E acrescentou que "na altura do sucedido, a acusada estava a engomar e, por ter discordado da atitude do menino, pegou no ferro e passou-lhe sobre o braco".

ALVEJADA NO ROSTO PELO MARIDO

MULHER ENCONTRA-SE FORA DE PERIGO

Encontra-se já fora de perigo a jovem de 27 anos que foi recentemente baleada pelo marido. Clementina Manuel Lourenço, a jovem de 27 anos baleada na madrugada de domingo, no município de Viana, em Luanda, por não ter engomado uma camisa, do seu companheiro.

A vítima foi alvejada no rosto, tendo o tiro entrado pelo nariz e saído pelo ombro. O incidente aconteceu na casa onde vivia há sete meses com o marido e sogros, depois de uma discussão do casal por esta não ter engomado a roupa que o parceiro pretendia usar para ir trabalhar na segunda-feira. Luís Nunes Sebastião, de 30 anos, é agente da Polícia Nacional, que, usando a arma de serviço do tipo AKM, disparou depois de a vítima se ter ajoelhado e implorado pela vida. O director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa da Delegação Provincial do Ministério do Interior de Luanda, intendente Mateus Rodrigues, confirmou a detenção do agente, acrescentando que lhe foram instaurados dois processos, um criminal e outro disciplinar.

DUAS NOVAS SUBESTAÇÕES

BAIRROS MUNDIAL E VILA VERDE I EM ENEKGIA EM JULHU

A Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) vai inaugurar, em Julho próximo, duas subestações de energia eléctrica para abastecer os bairros Mundial e Vila Verde, no município de Belas.

O porta-voz da ENDE. Pedro Bila, em declarações à imprensa, fez saber que as obras das duas subestações, da Vila Verde e Mundial, encontram-se em fase avançada. As obras em curso fazem parte da segunda fase do projecto de electrificação da província de Luanda e prevê a construção de nove subestações e a instalação de mil Postos de Transformação para ligações domiciliares, com recurso a contadores pré-pagos.

Para além deste trabalho, a administrador municipal do Morro dos Veados, Madalena Gaspar, adiantou que está em curso a instalação de ligações domiciliares para o fornecimento de electricidade e abastecimento de água potável e outros serviços públicos nos dois bairros.

Por fim...





MARIMBONDOS VS DELFINS

Apesar de ninguém me prestar a mínima atenção, sempre fui apologista da necessidade de criação, no país, de uma nova classe empresarial, mais inclusiva, com a introdução no mercado de novos actores económicos, em moldes diferentes dos que eram praticados até bem pouco tempo.

Defendia nos meus propósitos que essa

representava uma via mais saudável para se evitar revanches do tipo "agora chegou a minha vez" e os perigos que esse tipo de política poderia representar para a nossa sociedade, depois da mudança de inquilinos no Palácio da Cidade Alta. Honestamente falando, penso que, com a chegada de JLO ao Palácio da Cidade Alta, finalmente, é hora de ver concretizadas as minhas premissas. Pelo menos, tudo indica para isso. Até porque, à parte alguma resistência passiva a que se vai assistindo, dizem as más-línguas, os "marimbondos" passaram à história. Os novos "delfins", como diz o meu amigo Salas Neto, são a nova classe de políticos que estão a mandar no país.

O que precisamos saber agora, pelo menos no que toca à gestão da coisa pública, é o que nos trazem os novos delfins, porque os marimbondos já os conhecemos.

Para os meus "avilos" lá do bairro, são todos a mesma coisa. "Todos eles gostam da mixa!" Mas o meu "kamba" nguvulo (governante), me confirmou, entretanto, o que eu há muito suspeitava: a existência, na sua fase latente, de conflitos de interesses entre os marimbombos e os delfins, com os primeiros a tentar manter o que têm e os últimos a procurarem entrar no "clube dos milhões", utilizando mil e um artifícios.

As grandes conferências ou workshops internacionais, segundo sustentam as nossas fontes, são para muitos as novas fórmulas utilizadas para justificar os gastos. O meu amigo me fofocou o caso de um alto funcionário do Estado, que antes mesmo de aquecer a cadeira do cargo que agora exerce, começou a exigir comissões chorudas em negócios que envolvem alguns empresários da nossa cidade, não se coibindo de intimidar as suas vítimas para alcançar os seus intentos.